

Do Texto ao Contexto

***Novas Propostas Pedagógicas para a
Tradução Técnica, em Quatro Línguas***

Laura Tallone (coord.)

Isabelle Tulekian

Micaela Moura

Sandra Ribeiro

Centro de Estudos Interculturais (CEI)
ISCAP-P.PORTO



P. PORTO

ISCAP

Do Texto ao Contexto – Novas Propostas Pedagógicas para a Tradução Técnica, em Quatro Línguas

ISBN: 978-989-97851-7-5

Porto: Centro de Estudos Interculturais, 2020

Edição do Centro de Estudos Interculturais (CEI) do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto (ISCAP-P.PORTO)

Coordenação: Laura Tallone

Autoras: Isabel Tulekian, Laura Tallone, Micaela Moura, Sandra Ribeiro

Centro de Estudos Interculturais
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
Gabinete 333
Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004
S. Mamede Infesta Portugal
Tel: +351 22 905 00 00
Website: www.iscap.ipp.pt/cei
Email: cei@iscap.ipp.pt
Facebook: Centro de Estudos Interculturais
Twitter: ISCAPCEI
Instagram: [cei_estudosinterculturais](https://www.instagram.com/cei_estudosinterculturais)
YouTube: CEI ISCAP

Imagem da capa: Paul Davies para Pixabay



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
INGLÊS	
As diversas fases na abordagem dos ICE	
Laura Tallone e Sandra Ribeiro.....	11
FRANCÊS	
As referências culturais na descodificação da mensagem	
Isabelle Tulekian.....	33
ALEMÃO	
A tradução como processo de negociação cultural	
Micaela Moura.....	55
ESPAÑHOL	
As intervenções possíveis do(a) tradutor(a)	
Laura Tallone.....	81
REFERÊNCIAS	107
ANEXO.....	110
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	113
NOTAS BIOGRÁFICAS	116

INTRODUÇÃO

À semelhança do volume anterior, *Do Signo ao Texto* (2016), este livro tem por objetivo apresentar um conjunto diverso de práticas pedagógicas, desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Tradução de Texto Técnico, lecionadas no curso de Assessoria e Tradução do ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (P.Porto). Não se trata, portanto, de um manual de tradução no sentido estrito, uma vez que o/a leitor/a não encontrará nestas páginas fórmulas fixas ou "receitas" infalíveis para bem traduzir. Pelo contrário, *Do Texto ao Contexto* pretende apenas dar ideias e sugestões para o/a docente de tradução, ou para o/a tradutor/a novel, que procure sistematizar e dar corpo à prática progressiva das competências tradutivas próprias ou dos seus alunos.

Contudo, enquanto o primeiro livro focava os desafios da tradução no plano linguístico, tendo em conta particularmente o facto de ter de se combinar o ensino da tradução com o apuramento das competências dos alunos na L2, *Do Texto ao Contexto* tem por objetivo principal abordar o tratamento dos aspetos culturais presentes nos textos escolhidos, bem como analisar as possíveis metodologias utilizadas para a resolução (que podem passar ou não pela tradução) dos obstáculos por eles colocados.

É verdade que todo o texto é indivisível do contexto sociocultural no qual é gerado, constituindo a sua tradução, da primeira à última palavra, uma operação cultural que se desenvolve, não tanto num espaço inter-limial e provisório entre duas línguas (Emmerich, 2013: 50-1), mas no espaço onde se produz o encontro entre esse contexto cultural de proveniência e um novo que o acolhe. Isto significa, se levarmos a noção de operação

cultural à sua derradeira instância, que o texto na íntegra deve ser considerado um item cultural, em que cada frase, cada termo, contém uma carga de sentido que só pode ser apreendido cabalmente se nos situarmos nesse espaço misto no qual confluem o texto fonte e o texto meta.

Embora esta afirmação geral não pareça levantar controvérsia hoje em dia, pelo menos no seio dos Estudos de Tradução, de um ponto de vista prático é possível individualizar num texto elementos cuja identificação quase exclusiva com a cultura de partida se torna mais evidente. Estes elementos, ou itens culturais específicos (ICE), constituem, portanto, "problemas" de tradução pontuais que, como é habitual no âmbito da tradução, admitem múltiplas estratégias de resolução. De acordo com a definição de Franco Aixelá (1996:58), que adotamos, podem ser considerados itens culturais específicos:

those textually actualized items whose function and connotations in a source text involve a translation problem in their transference to a target text, whenever this problem is a product of the nonexistence of the referred item or of its different intertextual status in the cultural system of the readers of the target text¹.

Aquilo que mais se destaca nesta definição é o reconhecimento de os ICE não se constituírem como um catálogo fechado de termos, expressões ou locuções, mas como uma função assumida dentro de um texto determinado. Por outras palavras, o mesmo item lexical pode ser considerado como um "termo corrente" num texto, mas como um ICE num outro. É o caso, referido por Nida (1964: 81) e citado vezes sem conta, de *cordeiro*, cuja associação bíblica com a inocência é só válida dentro da tradição judaico-cristã.

¹ Sublinhado nosso.

Por se tratar de uma categoria tão permeável (dependendo do texto, qualquer item lexical pode tornar-se, ou deixar de ser, um ICE), não admira que as estratégias utilizadas para dar conta destes itens no texto traduzido variem, indo da simples omissão à equivalência cultural, passando pelo empréstimo, a glosa explicativa, o glossário e uma panóplia de soluções intermédias, a fim de esclarecer, pelo menos em parte, o lugar que os ICE ocupam na cultura de partida e a significação que adquirem no texto fonte. Na seleção de uma estratégia particular intervém também um grande conjunto de fatores, sendo um deles, e não o de menor importância, o tipo de tradução que se está a empreender. Na tradução literária, por exemplo, a escolha de uma estratégia de tradução pode vir determinada, entre outras condicionantes, pela idiossincrasia do(a) próprio(a) tradutor(a) e pela sua adscrição a um determinado projeto translativo, nomeadamente o suporte teórico proposto para a tradução pós-colonial (Tymoczko, 1999: 21-2), ou as notas de rodapé utilizadas por Vladimir Nabokov para a versão em língua inglesa de *Eugene Onegin* (cf. Coates, 1998: 91). Por outro lado, na tradução técnica, não literária, o tradutor deverá decidir sobre a omissão, preservação ou adaptação dos ICE, tendo em atenção fatores como o tipo de texto, o meio de difusão, a área de conhecimento a que pertence, o leitor-alvo e o *skopos* do texto traduzido, entre outros.

Uma vez que a estratégia particular para a tradução de um ICE não depende, portanto, de qualquer característica intrínseca ao termo ou expressão encontrada num texto, mas da combinatória dos fatores acima referidos, não se afigura necessário, para os fins das propostas contidas neste volume, aprofundar as tipologias existentes dos ICE ensaiadas por diversos autores, nomeadamente Nida (1945), Newmark (1988), Nord (1997), Mangiron (2006) e outros. Apenas como ponto de partida metodológico para a organização do material apresentado, foi adotada uma

classificação simplificada, que divide os ICE em três grandes grupos:

- 1) Cultura material (geografia, biologia, transportes, alimentação, vestuário, tecnologia, ...)
- 2) Cultura institucional (artes, religião, ensino e educação, formas de governo, administração territorial, ...)
- 3) Cultura social (costumes e tradições, relações interpessoais, formas de tratamento, convenções sociais, ...)

A partir desta classificação, as autoras apresentam um conjunto de textos e de atividades pedagógicas associadas, que pretendem ir ao encontro dos diferentes desafios colocados pelos ICE. Assim, a secção dedicada à tradução de textos de língua inglesa centra-se na concatenação das diferentes fases no processo de tradução, da pré-tradução à revisão final. Relativamente ao francês, a proposta incide preferencialmente na necessária descodificação das referências culturais presentes no texto fonte. Em relação à secção em alemão, as atividades têm como foco a tradução entendida como processo de negociação entre culturas. Quanto à secção em língua espanhola, as propostas pedagógicas exploram algumas das diversas intervenções possíveis do tradutor, da omissão à glosa, a fim de dar conta dos ICE de acordo com o conjunto de variáveis mais frequentes, nomeadamente o leitor alvo e o *skopos* do texto traduzido.

Tal como no primeiro volume, *Do Signo ao Texto*, não se incluem textos traduzidos, mas apenas sugestões relativas a trechos específicos, uma vez que o foco das autoras recai sobre a tradução como processo de resolução de problemas, mais do que como produto final, bem como sobre o desenvolvimento da competência tradutiva, mais do que das competências linguísticas na língua materna. Tendo em conta ainda a própria natureza da

tradução, que pode gerar tantas versões aceitáveis de um texto fonte quanto o número de tradutores envolvidos na sua tradução, resultaria contraditório apresentar uma "versão oficial" de texto traduzido. Assim, e reiterando o propósito enunciado no início desta Introdução, este volume consiste na partilha de materiais práticos que pretendem contribuir para a melhor sistematização do ensino da tradução técnica em Portugal.

As actividades e as reflexões apresentadas neste livro dão continuidade à abordagem crítica e multidisciplinar do ensino e da avaliação de competências linguísticas, técnicas e tradutivas, sustentadas em princípios de comunicação intercultural. *Do Texto ao Contexto – Novas Propostas Pedagógicas para a Tradução Técnica, em Quatro Línguas* faz, por isso, parte do programa de investigação do Centro de Estudos Interculturais (CEI) do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto (ISCAP-P.Porto). Todas as informações sobre o CEI estão disponíveis em: www.iscap.ipp.pt/cei.

Laura Tallone
S. Mamede de Infesta, junho de 2020



INGLÊS

AS DIVERSAS FASES NA ABORDAGEM DOS ICE

Laura Tallone e Sandra Ribeiro

Introdução

Da mesma forma em que *Do Texto ao Contexto* pretende dar continuidade a um projeto que não estava terminado, esta secção recupera o que tinha sido iniciado no volume anterior, desenvolvendo as diferentes fases, da pré-tradução à revisão, no processo de tradução de textos com significativa presença de ICE.

As atividades propostas ao longo desta secção envolvem o texto, o contexto, a experiência e a discussão, devido à profunda complexidade da tradução de textos que referem material cultural, organizacional, ou social. As propostas centram-se na interação, no processo de tradução e não apenas no resultado final. Muitas vezes sem respostas certas/erradas, discutem-se sugestões como elaboradas propostas de aprendizagem. Sem separar a língua e a cultura, o texto e o contexto, onde a procura

de equivalências textuais pode levar a imprecisões, consideramos que a tradução é a capacidade de comunicar com e compreender pessoas de outras culturas, através da reflexão dos seus atos e atitudes, pois o texto não pode ser compreendido se descontextualizado. Como refer Nida (1964: 90-91),

the person who is engaged in translating from one language into another ought to be constantly aware of the contrast in the entire range of culture represented by the two languages". [...] words are fundamentally symbols for features of the cultures.

Assim, o primeiro texto remete-nos para a cultura material. O texto, em inglês, descreve e compara as tradições natalícias em dois países anglo-saxónicos (Estados Unidos e Grã-Bretanha). O segundo texto é um documento oficial, escolhido para a retroversão para inglês, a fim de evidenciar aspetos da cultura institucional. O terceiro texto, novamente em inglês, descreve o sistema de frequência e pontualidade e remete para a identificação dos marcadores sociais como um dos problemas mais complexos e dificultosos no processo de tradução.

Estas diferenças contextuais, embora geralmente reconhecidas, apresentam uma profunda complexidade pela inexistência de modelos que indiquem procedimentos ou aplicação de modalidades que garantam a tradução mais adequada para aspetos como marcas de povos, objetos, ritos e hábitos.

Texto 1 – A Cultura Material

Christmas Traditions: Britain vs. America

As with many cultural differences between the U.K. and the United States, you'd be forgiven for believing that Christmas is the same on either side of the Pond. After all, Christmas is Christmas, right? Well, while the overall message of Yuletide is largely the same in both countries, there are some subtle, if crucial, variations.

The language of Christmas, for instance, is not strictly uniform. Americans will chuckle to themselves (or appear bemused) if you wish them "Happy Christmas" (as opposed to "Merry Christmas"), while the shortening of Christmas to "Chrimbo" is almost universally unknown in the United States. Come to that, so is the name "Father Christmas"; Americans refer to him as "Santa Claus" or simply "Santa."

Whatever his name, it is widely held in the U.S. that Santa resides—along with his reindeer, his helpers and, of course Mrs. Claus—in the North Pole. Most Americans would think you've had one too many snowballs if you mentioned Lapland.

Actually, snowballs are also largely unheard of in America—at least by name. The closest equivalent stateside to that lovely mixture of Advocaat and lemonade is egg nog, a spiced egg-based drink often mixed with some sort of liquor (usually bourbon, rum or brandy).

Indeed, you might very well enjoy egg nog while sitting down to a good old American Christmas dinner. Except, don't necessarily expect to eat turkey. Americans reserve that particular food item for Thanksgiving, and often opt for ham or roast beef on Christmas Day. Moreover, traditional Christmas desserts such as Christmas cake, Christmas pudding and mince pies are not particularly popular in the U.S. More likely, your post-meal treat will take the form of one of

the following: pumpkin pie, marzipan, fruit cake, apple pie, pecan pie, coconut cake or sweet potato pie.

During the dinner, of course, we Brits are used to putting on our paper hats and pulling a Christmas cracker with a fellow diner. No such luck in the United States, where paper hats are less common and Christmas crackers are virtually unheard of. Just think of all the rubbish jokes Americans are missing out on!

You might think the absence of the Christmas cracker would make for a rather underwhelming Boxing Day—the day after Christmas, when the remaining crackers are often pulled. Except Americans don't even celebrate Boxing Day (though it is a nationally recognized holiday in Canada). Indeed, upon your insistence that December 26 should mark another day off from work, many Americans will assume you've had one too many egg nog cocktails.

One thing America does have in abundance, though, is lights. The extravagant Christmas decorations you may have seen in films like *Home Alone* are real, and some homeowners even turn their houses into full-on light shows with Christmas-themed music blasting from a PA system. Driving through American suburbia at Christmas can sometimes feel like a tour of Disney World.

But while the U.S. is big on its Christmas music, there are a couple of musical traditions that are noticeably absent from its Christmas calendar. Firstly, there is no place in American popular culture for the Christmas number one! Despite the popularity of shows such as *American Idol* and *X-Factor* (the latter of which has, to much derision, produced several Christmas number one artists in the U.K.), the U.S. Billboard Hot 100 does not place extra emphasis on the artist or group that is number one at Christmas.

Secondly, at a time of year when Brits are used to seeing washed-up celebrities ply their seasonal trade in the latest pantomime, the U.S.—a country steeped in show business history—does not follow suit. Indeed, on the whole, Americans don't even know what a pantomime is.

For all of these subtle differences, though, even the most stubborn of British expats would find it hard not to enjoy Christmas—with its multitude of lights and bombast—in America. The key point is that both countries are very good at harnessing the Christmas spirit. After all, Christmas is Christmas, right?

(674 pal.)

Fonte: <http://www.bbcamerica.com/anglophenia/2013/12/christmas-traditions-britain-vs-america>

Texto 1- Proposta Pedagógica

Translation brief: A versão portuguesa do texto deverá ser incluída num blog sobre diferentes tradições festivas no mundo.

Pré-tradução

Tal como se assinalava no primeiro volume (Ribeiro e Noronha Cunha, 2016: 16), o tradutor deve considerar o devido enquadramento extralinguístico do texto a traduzir, identificando, no caso deste primeiro texto, os itens lexicais diretamente relacionados com a cultura de partida. Dado que os aspetos culturais na tradução são indissociáveis da compreensão dos textos, em particular na situação frequente de o tradutor não fazer parte da cultura de partida, a presente proposta pedagógica procura tornar o/a aluno/a de tradução ciente da sua própria abordagem hermenêutica, i.e., a interpretação do texto e a construção de significado através da leitura atenta e da pesquisa (terminológica e outras).

Os ICE relacionados com a cultura material são provavelmente os de reconhecimento mais imediato, uma vez que com frequência se trata de referências a objetos físicos com finalidade ou sentido próprios para uma determinada cultura. Este texto contém abundantes referências às tradições natalícias nos dois principais países de língua inglesa, no que diz respeito à culinária, bem como a outros elementos característicos da quadra, nomeadamente luzes decorativas, programação televisiva, dias festivos, etc. A maior parte dessas referências são suficientemente autoexplicativas, em particular aquelas relacionadas com as tradições dos EUA, uma vez que o texto é dirigido especificamente a leitores britânicos, que podem precisar de esclarecimentos quanto às tradições americanas. O aluno, portanto, não terá grandes dificuldades em identificar e

compreender ICE como "snowball", "egg nog", "Christmas pudding" ou "pantomime".

Menos evidente, embora também de clarificação rápida, é o parágrafo dedicado ao "Christmas cracker": "During the dinner [...] missing out on!". Para o trecho ser inteligível, será necessário efetuar uma breve pesquisa², que nos informará que dentro do cilindro de cartão costuma encontrar-se uma coroa de papel, um pequeno brinde e um cartão com uma piada seca. Só assim se torna claro o sentido da última frase do parágrafo.

Uma atividade de pré-tradução com os alunos poderá ser então a classificação dos ICE de acordo com o seu grau de explicitude, seja pela transparência do próprio termo ou pelas clarificações feitas no texto, seguido das possíveis formas de os abordar na fase da tradução.

2. Tradução

Por motivos de foco desta proposta pedagógica, a fase da tradução deste texto é cingida ao tratamento dos ICE, porém existem outros aspetos no texto que podem ser abordados durante a aula, nomeadamente o uso da primeira pessoa do plural ("we Brits"), a introdução do equivalente em língua portuguesa para as expressões referidas no segundo parágrafo (por exemplo: "[...] enquanto os ingleses usam "Father Christmas", os Americanos referem-se ao Pai Natal como "Santa Claus" ou apenas "Santa".)

Antes de começar com a tradução propriamente dita, e para determinar se, neste texto, é necessária a manutenção de todos os ICE nele presentes, pode estabelecer-se uma comparação com um outro texto, em que os ICE são utilizados metaforicamente:

² Ver, por exemplo, <https://www.historic-uk.com/CultureUK/Christmas-Crackers/>

When I was 26, I broke up with a long-term partner, got an ill-advised facial piercing and changed careers – all in the space of a month. What I learned during those four weeks is that life is like a cake: you can't unbake it if you don't like the flavour; sometimes, you need to chuck the entire thing in the bin and start again from scratch. It is harder that way, but who wants to spend the rest of their life eating cupcakes when really they wanted lamingtons?³

Neste trecho de um texto jornalístico, os termos "cupcakes" e "lamingtons" são usados metaforicamente para afirmar que ninguém deve contentar-se com menos do que aquilo que deseja. Foram escolhidos aleatoriamente de um numerosíssimo conjunto de possibilidades para ilustrar essa ideia e podem, portanto, ser substituídos no texto traduzido por equivalentes culturais, sem necessidade de recorrer à tradução direta, por exemplo: "mas quem quer passar a vida a comer queques se o que de facto quer é natas?". Pelo contrário, no texto sob análise, os ICE relacionados com o Natal nos EUA e no RU são o assunto principal e deverão ser conservados ou explicitados, de forma a não induzir em erro o leitor do TT (i.e., acreditar que nos EUA comem bolo-rei, quando na verdade se trata de "fruitcake", que, apesar de semelhante, não é exatamente igual). Esta atividade de contraste serve o propósito de o/a aluno/a tomar consciência da necessidade de adaptar a estratégia de tradução dos ICE de acordo com diferentes variáveis, entre elas o tema do texto e a função que o ICE assume dentro dele.

Assim, durante esta fase, é expetável que os alunos produzam traduções diretas dos seguintes: *ham*: (fiambre, fiambre de Natal),

³ Sirin Kale, "'Everyone thought I was mad': how to make a life-changing decision – and stick to it", *The Guardian*, 2 Jan. 2020, disponível em: <https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2020/jan/02/how-to-make-a-life-changing-decision-and-stick-to-it>

roast beef (rosbife, carne assada), *pumpkin pie* (bolo de abóbora), *marzipan* (marzipã), *apple pie* (tarte de maçã), *pecan pie* (tarte de pecã), *coconut cake* (bolo de coco), *sweet potato pie* (tarte de batata doce) e *pantomime* (pantomima, pantomima de Natal). Menos consensual poderá ser a tradução direta de *Christmas cake* (bolo de Natal) ou *Christmas pudding* (pudim de Natal), uma vez que não esclarece quanto ao que é de facto cada um desses doces, enquanto *mince pie*, *snowball* e *egg nog* requerem claramente outro tipo de estratégia que não a tradução direta, especialmente o primeiro, que não é esclarecido dentro do próprio texto.

Quanto a outros ICE presentes no texto, graças a globalização da cultura anglófona do entretenimento, títulos como *Home Alone*, *American Idol* e *X-Factor* são sobejamente conhecidos e não precisam mais do que a identificação dos títulos com que foram distribuídos em Portugal (*Sozinho em Casa*, *American Idol*, *Factor X*). Em relação ao Billboard Hot 100, poderá ser discutida a possibilidade de uma transferência, de uma tradução genérica ("tabela dos mais vendidos", por exemplo) ou de outras estratégias adequadas.

O ICE que exige atenção especial é, portanto, *Christmas cracker*, devido à referência à piada seca, assinalada acima. Os alunos deverão propor diversas formas de tornar mais claro o texto, através de glosas intratextuais semelhantes às que o próprio TF contém, por exemplo: "[...] os britânicos costumam colocar um chapéu de papel e procurar o brinde e a piada depois de abrirem os *Christmas crackers* [...]".

3. Pós-tradução

Na fase da revisão, os alunos deverão determinar se todos os ICE são suficientemente claros para o leitor português e se a quantidade de empréstimos da língua inglesa não é excessiva, tendo em conta alguns que são inevitáveis, nomeadamente no

segundo parágrafo, dedicado à linguagem do Natal, e outros ICE sem tradução ou equivalência em português.

Uma outra atividade poderá ser a inclusão de um número limitado de imagens (entre uma e três) para acompanhar o texto. Nesse caso, os alunos deverão refletir sobre quais seriam as imagens mais úteis para este texto (uma fotografia de uma fatia de *mince pie*?) e se a introdução dessas imagens poderá alterar, e nesse caso de que forma, o texto traduzido.

Texto 2 – A Cultura Institucional

D I P L O M A

Face aos respectivos registos, certifico que o estudante abaixo identificado, obteve aprovação nas unidades curriculares referidas, nas datas e com as classificações indicadas.

Estudante: [REDACTED]

Filiação: [REDACTED]

Data Nascimento: [REDACTED]

País

Nacionalidade : Portugal

Bilhete de identidade: [REDACTED]

Emitido em: 2006/11/27-[REDACTED]

Naturalidade: PORTUGUESA

Plano: 1 Curso: 4300 - MESTRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

Escola: 2 - INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO

2426 -	INTERPRETAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO	1ªA	2009/07/01	18	7.00	7.00
2427 -	INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIA	1ªA	2009/07/09	15	5.00	5.00
2428 -	INTERPRETAÇÃO REMOTA E DE TELECONFERÊNCIA	1ªA	2009/07/06	19	4.00	4.00
2169 -	ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	1ªA	2009/01/29	17	4.00	4.00
2414 -	TRADUÇÃO ECONÓMICA (ESPAÑHOL-PORTUGUÊS)	1ªA	2009/02/02	20	7.00	7.00
2411 -	TRADUÇÃO ECONÓMICA (INGLÊS-PORTUGUÊS)	1ªA	2009/02/05	17	5.00	5.00
2419 -	TRADUÇÃO JURÍDICA (ESPAÑHOL-PORTUGUÊS)	1ªA	2009/02/09	19	7.00	7.00
2416 -	TRADUÇÃO ECONÓMICA (INGLÊS-PORTUGUÊS)	1ªA	2009/02/11	17	7.00	7.00
2424 -	TRADUÇÃO LITERÁRIA (ESPAÑHOL-PORTUGUÊS)	1ªA	2009/07/13	20	7.00	7.00
2421 -	TRADUÇÃO LITERÁRIA (INGLÊS-PORTUGUÊS)	1ªA	2009/07/09	18	7.00	7.00

Unidade Curricular

Escol.

Data Classificação ECTS Fact.

***** CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE *****

Texto 2- Proposta Pedagógica

Translation brief: Pretende-se uma retroversão autenticada do documento, o qual deverá ser apresentado perante uma instituição de ensino superior de um país de língua inglesa.

Pré-tradução

A nível institucional, existem numerosas diferenças entre os países de língua inglesa e os de língua portuguesa, que poderão ser exploradas através de textos em inglês de maior ou menor complexidade. Contudo, foi escolhido um texto para retroversão para inglês, em aparência simples, uma vez que o propósito desta atividade não é abordar as dificuldades linguísticas da tradução para a L2, mas pôr em evidência aqueles aspetos da cultura institucional, da qual o tradutor faz parte, que, se não forem devidamente abordadas e eventualmente clarificadas, têm potencial para levantar obstáculos na compreensão do texto traduzido.

Por se tratar de um documento oficial, cuja tradução costuma ser solicitada para a sua apresentação perante variados organismos públicos ou privados (universidades, ministérios, entidades empregadoras e outras), dever-se-ão abordar as normas deste tipo de tradução, salientando a necessidade de o TT dar conta de todos os elementos constantes do TF, incluindo carimbos, assinaturas, rassuras e outros (Mayoral Asensio, 2003: 81-2). Convém ainda assinalar que, para o TT cumprir o seu propósito de auxiliar a leitura da informação contida no TF, deverá ser submetido a um processo de autenticação, no qual ambos os textos ficarão a fazer parte de um único documento. Assim, uma vez que o TT sempre acompanhará o seu respetivo original, nunca o substitui, devendo manter o mais possível o *layout* deste. A análise do TF nesta fase de pré-tradução deve, portanto, ter em conta as limitações que este tipo de texto representa para o tradutor no que diz respeito à

transmissão do conteúdo sem alterar a estrutura visual do TF nem intervir de maneira visível no TT.

Após essa análise, ficará evidente que as unidades curriculares referidas no documento foram objeto de uma escala de classificação que é nitidamente associada a um particular sistema de avaliação nacional. A escolha da escala de classificações, por ser uma convenção arbitrária, pode variar de país para país, podendo optar-se por uma escala de 0 a 100, de 0 a 10, ou ainda por uma nomenclatura não numérica⁴. Uma vez que, de acordo com o nosso *translation brief*, este diploma deverá ser traduzido para apresentar perante uma universidade inglesa, é conveniente estabelecer uma comparação com um documento proveniente de uma instituição de ensino equivalente (ver ANEXO), o qual mostra o seguinte:

4.4 Grading scheme and, if available, grade distribution guidance:

70-100 Distinction

60-69 Merit

50-59 Pass

0-49 Fail

Dado que o nosso TF não contém qualquer tabela explicativa que defina qual a escala de classificação utilizada, os alunos deverão refletir sobre a conveniência, ou não, de introduzir algum elemento no TT, que torne o documento mais transparente.

2. Tradução

Ainda que não seja esse o foco da atividade proposta, ela pode ser também utilizada para os alunos ganharem consciência sobre as normas que regulam a tradução de um documento oficial: a

⁴ Em Espanha, é frequente utilizar-se as classificações de "sobresaliente", "distinguido", "aprobado", que tornam difícil a sua conversão para uma escala numérica de 0 a 20 e o conseqüente cálculo da média.

formatação, idêntica ao original quando possível, o modo de dar conta dos intraduzíveis, nomeadamente assinaturas e carimbos, o uso do itálico e dos parênteses retos para assinalar elementos introduzidos como resultado da tradução (*[assinatura ilegível]*, *[tem carimbo com os seguintes dizeres]*, por exemplo).

Quanto ao assunto em discussão - como dar conta da escala de classificação utilizada no diploma -, as diversas retroversões habitualmente apresentadas pelos alunos podem ser sintetizadas da seguinte forma:

Retroversão 1:

Course Unit	School Yr.	Date	Grade	ECTS	Fact.
2426 - LIAISON INTERPRETING	1 st Y	2009/07/01	18	7.00	7.00
2427 - CONFERENCE INTERPRETING	1 st Y	2009/07/09	15	5.00	5.00
2428 - VIDEOCONFERENCE INTERPRETING	1 st Y	2009/07/06	19	4.00	4.00
[...]					

Retroversão 2:

Course Unit	School Yr.	Date	Grade*	ECTS	Fact.
2426 - LIAISON INTERPRETING	1 st Y	2009/07/01	18	7.00	7.00
2427 - CONFERENCE INTERPRETING	1 st Y	2009/07/09	15	5.00	5.00
2428 - VIDEOCONFERENCE INTERPRETING	1 st Y	2009/07/06	19	4.00	4.00
[...]					

**Top grade, 20; passing grade, 10.*

Retroversão 3

Course Unit Fact.	School Yr.	Date	Grade	ECTS
2426 - LIAISON INTERPRETING	1 st Y	2009/07/01	18 [/20]	7.00 7.00
2427 - CONFERENCE INTERPRETING	1 st Y	2009/07/09	15 [/20]	5.00 5.00
2428 - VIDEOCONFERENCE INTERPRETING	1 st Y	2009/07/06	19 [/20]	4.00 4.00
[...]				

Assim, a retroversão 1 apresenta as classificações sem qualquer intervenção no TT, enquanto as outras duas optam pela nota de rodapé em itálico (retroversão 2) ou pela introdução no corpo do documento de um elemento em itálico e entre parênteses retos (retroversão 3). Os alunos deverão considerar as vantagens e desvantagens de cada método, tendo sempre em conta que a escolha pode variar dependendo do TF apresentado. Mais uma vez, a finalidade da atividade não é chegar a uma única solução autorizada, mas analisar as diversas estratégias à disposição do tradutor.

3. Pós-tradução

Nesta fase, para além da necessária revisão do texto, pode abordar-se o processo de autenticação da tradução de documentos oficiais (autenticação notarial, autenticação consular, apostila de Haia, etc.) vigente em Portugal. É possível ainda propor uma reflexão sobre a figura do tradutor em Portugal, em contraste com países onde a profissão é regulada e existe a figura do tradutor juramentado (Alemanha e Espanha, entre outros).

Texto 3 – A Cultura Social

ATTENDANCE AND PUNCTUALITY

At Cheam High School, we believe that all students are only able to achieve their potential if they attend school punctually and avoid missing lessons. We thus expect students to achieve 100% attendance and punctuality. Individual student records prove that this is achievable.

What constitutes good attendance?

Attendance percentages are not like examination results: an attendance percentage needs to be in the high nineties before it can be considered good. We grade attendance as follows:

100% = excellent attendance

98% = very good attendance

96% = good attendance

Each year, a number of students in every year group achieve 100% attendance records, showing that this is an achievable target. In addition, a number of children have achieved this level of attendance in successive years.

Attendance figures below 90% are of real concern. Consider the following examples:

90% is the equivalent to missing one day per fortnight which equates to missing half a year's education during the course of Years 7-11

80% is the equivalent to missing one day per week which equates to missing one full year during the course of Years 7-11

Good attendance contributes to:

personal and social development

continuity of learning making retention and progress easier

success in tests and examinations

fulfilment of coursework requirements

good references for further education or employment

a reputation for reliability

What does the school do to encourage good attendance?

Inter tutor group competitions and rewards

Individual rewards for students with good and excellent attendance records

School, year group and tutor groups targets are set for attendance and individual targets where necessary

Regular attendance information sent to parents/carers to assist them in monitoring their child's attendance

Regular promotion of good attendance in assemblies, the student bulletin, the Flyer and at parents'/carers' evenings

Detailed analysis of attendance figures and trends for individuals, year groups, sub groups and the whole school

Regular reports to governors

Computerised registration system which allows every lesson to be monitored

A member of the office staff dedicated to the administration of attendance

Automatic contact with parents/carers when students are absent or late

Dedicated School Attendance Officer

Support for students and parents/carers where attendance difficulties are emerging

Automated Contact System

In order to support parents/carers to help their child achieve 'excellent' attendance, the school has a telephone system which automatically contacts parents/carers when their child is absent from school unexpectedly or late on arrival. This ensures parents/carers know when their child has not arrived at school and allows parents/carers to record a reason for the absence or lateness.

Parents/carers make a vital contribution to their child's attendance by:

supporting their child in achieving 100% attendance

monitoring their child's attendance by checking the report which is sent home termly

avoiding dental/medical appointments during school time
ensuring their child arrives punctually at school
encouraging their child to catch up on work missed through absence
informing the school in the morning if their child will be absent
taking vacations during school holidays and NOT in term time

The school has a responsibility to:

record daily, students' attendance and punctuality
provide attendance and punctuality percentages
monitor all attendance and punctuality
share concerns with regard to attendance and punctuality with parents/carers and the school's Attendance Service
decide whether to authorise student absence from school (see below)
set attendance targets

Authorising Absence

Only the school can authorise absence. Government guidelines are specific and allow the school to authorise the following:
student absence through "leave" given by the school (this commonly includes medical appointments, interviews and other similar special circumstances)
student illness
religious observance where applicable

Examples of absence which have not been authorised in the past include:

shopping trips
"looking after" brother/sister, cat/dog, elderly relative, etc.
arrival after the close of the register (9.15am) with no valid reason for the late arrival
truancy
day trips
holidays taken during term time

(682 pal.)

Fonte: <https://www.cheam.sutton.sch.uk/541/attendance-and-punctuality>

Texto 3 - Proposta Pedagógica

Translation brief: Uma escola inglesa abre portas em Portugal e pretende colocar online, em versão portuguesa, algumas normas básicas para alunos e encarregados de educação.

Pré-tradução

É frequente os colégios britânicos incluírem nas páginas web informação genérica relativa a normas de comportamento, segurança, política inclusiva, entre outros temas⁵. O terceiro texto que apresentamos consiste precisamente numa dessas páginas, que deixa explícito o conceito de pontualidade e assiduidade que rege a escola, classifica a assiduidade mediante uma escala quantitativa e pormenoriza as responsabilidades da escola e dos encarregados de educação. Uma vez que este tipo de conteúdos não costuma ser incluído nas páginas web das escolas portuguesas, a primeira reflexão dos alunos incidirá sobre a possibilidade de o próprio texto constituir um único ICE e, portanto, sobre a pertinência da sua tradução, total ou parcial.

O primeiro ponto de reflexão será portanto as diferenças entre ingleses e portugueses na sua relação com o tempo. Poder-se-á fazer referência aos conceitos de cultura monocrónica e policrónica (Hall, 2000) e as diferentes noções de pontualidade. Por outro lado, convém assinalar os diferentes procedimentos das escolas para promover e registar a assiduidade dos alunos: competições, recompensas, funcionários específicos especialmente destacados para o registo da assiduidade, etc. Para

⁵ Outras páginas semelhantes:

<http://hammondacademy.org.uk/parents/attendance-punctuality/>,
<https://riponcathedralschool.org.uk/Attendance-and-Punctuality/>,
<http://www.stone.bucks.sch.uk/information/attendance-punctuality>,
<https://www.stpaulswoodgreen.org.uk/Pupils/Punctuality/>

assinalar os critérios utilizados pelas diferentes escolas a fim de autorizarem as faltas dos alunos, podem formular-se algumas perguntas: As únicas faltas justificadas nas escolas portuguesas são as relacionadas com a saúde e a religião? É aconselhável um colégio em Portugal deixar explícito quando considera uma falta como injustificada? Seria aceitável a escola especificar que tomar conta de um membro da família não justifica uma falta? E mais ainda, seria admissível para nós colocar os animais de estimação na mesma frase que os familiares ("brother/sister, cat/dog, elderly relative")?

2. Tradução

Partindo do princípio de que o documento deverá ser traduzido independentemente de qual tenha sido a resposta à pergunta inicial, nesta atividade, porém, os alunos terão total liberdade para decidir se realizam a tradução total ou parcial do texto, tomando as decisões que considerem necessárias para o tornar aceitável na cultura de chegada. A sua simplicidade linguística tornará mais evidente ainda o facto de o desafio do texto se encontrar nessa tomada de decisões e que a acessibilidade do texto do ponto de vista linguístico não garante a sua total compreensão pelo leitor da cultura de chegada.

As propostas dos alunos podem ser variadíssimas. Uma vez que não é possível apresentá-las todas, sintetizamos a seguir as principais e mais frequentes:

1) Na secção "What constitutes good attendance":

- omissão da escala de classificação de assiduidade e dos exemplos, sem qualquer outra intervenção no texto:

A percentagem de assiduidade não é como a nota de um teste e deve estar (bem) acima de 90% para ser considerada boa.

- omissão da escala de classificação de assiduidade, com alguma reelaboração do resto do texto:

A percentagem de assiduidade não é como a nota de um teste e deve estar (bem) acima de 90% para ser considerada boa. Em contrapartida, uma assiduidade igual ou inferior a 90% é motivo de preocupação, uma vez que a longo prazo representa vários meses de ausência da escola.

2) Na secção "Parents/carers make a vital contribution to their child's attendance by:", introdução de marcadores discursivos e outras condições:

evitar, se possível, a marcação de consultas durante o horário escolar

sempre que possível / sempre que a situação laboral dos pais o permitir, marcar viagens durante o período de férias e não durante as atividades letivas.

3) Na secção "Examples of absence which have not been authorised in the past include", omissão completa da secção, reformulação do título (a), síntese e reformulação do primeiro e dos três últimos pontos (b), e reformulação / omissão do segundo ponto da secção (c):

(a) Serão consideradas faltas injustificadas:

(b) passeios não organizados ou aprovados pela escola

(c) apoio a membros da família

A maioria das escolhas foi justificada pelos alunos pela necessidade de "suavizar" ou "fazer menos perentórias" as afirmações do TF, afirmações que revelam a percepção do texto como "autoritário" e "pouco realista" por parte dos leitores portugueses.

Em todos os casos, o processo de tradução evidenciou a necessidade de um *translation brief* mais pormenorizado e/ou da comunicação do tradutor com o cliente, i.e., a pessoa ou instituição que encomenda o trabalho, para este aceitar e validar as opções do tradutor. Para efeitos desta atividade, esse papel pode de facto ser assumido pelo(a) docente.

3. Pós-tradução

A análise das diferentes versões produzidas pelos alunos pode servir de ponto de partida para se repensar alguns conceitos fundamentais nos Estudos de Tradução, nomeadamente as noções de equivalência e de fidelidade/lealdade. Em particular a equivalência, tão longamente debatida, pode ser redefinida como um "conceito relacional-funcional" entre dois textos (Toury 1995: 86) e não como uma característica fixa entre expressões de duas línguas. Dessa forma, os alunos poderão decidir qual a versão que melhor **representa** o TF, e não aquela que segundo parâmetros tradicionais seria considerada a mais fiel. Para além disso, pode ser um bom momento para introduzir a distinção entre fidelidade - uma relação entre o tradutor e o texto - e lealdade - do tradutor com o iniciador e com o destinatário do texto traduzido (cf. Nord 1997: 125), salientando a tensão produzida por estas duas forças muitas vezes opostas.

Este recurso a algumas questões teóricas fundamentais pode servir para estabelecer o vínculo, nem sempre visível para os alunos, entre a prática da tradução e os Estudos de Tradução, bem como para consolidar conhecimentos que funcionem como base sobre a qual justificar opções tradutivas específicas de um determinado texto.

FRANCÊS

AS REFERÊNCIAS CULTURAIS NA DESCODIFICAÇÃO DA MENSAGEM

Isabelle Tulekian

Introdução

Os três textos escolhidos para a prática da tradução do Francês para o Português têm em comum a característica de pertencerem à categoria dos textos técnicos, que abrange uma grande diversidade de textos. Mas, além disso, partilham outra especificidade, que é a de conterem um grande número de referências culturais inerentes ao contexto em que estão inseridos. Com efeito, são textos que recorrem a termos ou expressões ditos “culturalmente específicos”, uma vez que se referem a objetos concretos ou a aspetos relacionados com hábitos sociais, crenças religiosas, tradições, valores morais, indumentária ou estilo de vida, alimentação, princípios económicos, instituições, ideologia política específicos de uma cultura. Sendo assim, o tradutor precisa de um conhecimento cultural profundo do contexto do texto de partida, para saber interpretar o que é “culturalmente específico” e encontrar assim a melhor maneira de transpor a

mensagem para o texto de chegada. Sobre o contexto, a linguista francesa Françoise Armengaud escreve:

On entend par contexte la situation concrète où des propos sont émis, ou proférés, le lieu, le temps, l'identité des locuteurs, etc, tout ce que l'on a besoin de savoir pour comprendre et évaluer ce qui est dit. On s'aperçoit combien le contexte est indispensable lorsqu'on en est privé, par exemple lorsque des propos vous sont rapportés par un tiers, à l'état isolé ; ils deviennent en général ambigus, inappréciables. Inversement le langage scientifique mais aussi le langage juridique se sont toujours efforcés de faire passer dans leurs propos –qui sont le plus souvent des textes écrits – toutes les informations contextuelles nécessaires à la bonne compréhension de ce qui est formulé (*apud* Sturge-More, 1996: 287).

A definição dada pela autora salienta a grande relevância do contexto em qualquer situação de comunicação. É através da avaliação do contexto que se constrói o significado de um discurso.

O QECR (Quadro Europeu Comum de Referência das Línguas)⁶ destaca, aliás, três tipos de componentes na competência comunicativa em línguas: a componente linguística, que inclui os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas; as componentes sociolinguísticas, que se referem às condições socioculturais do uso da língua; e as componentes pragmáticas, que dizem respeito ao uso funcional dos recursos linguísticos. É das componentes sociolinguísticas que queremos tratar mais especificamente nesse capítulo, da sua relevância em matéria de

⁶ http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf

tradução e da maneira de abordar as dificuldades que levantam na tradução.

Nas aulas de tradução, o docente, consciente dessas dificuldades, deve procurar desenvolver nos seus estudantes uma atitude positiva relativamente aos desafios interculturais, bem como uma motivação para aprenderem a lidar com o que é diferente. O docente deve orientar os estudantes no exercício de análise contextual, destacando os aspetos culturais do contexto estudado, as suas funções referenciais, conotações, implícitos, etc. Essa análise enquadra-se na primeira fase do processo que leva, numa fase terminal, à escrita da tradução ou texto de chegada. Nessa primeira fase, deve ser feita uma leitura aprofundada que antecipa a análise do texto. Na segunda fase, o objetivo será “de comunicar, na tradução, a mensagem precisa que o autor do texto original quer passar” (Tulekian 2016: 32). Aí, o estudante terá que fazer opções de tradução, nomeadamente em termos terminológicos, a saber, dependendo do termo e do contexto em que está inserido, opta por uma equivalência formal, que privilegia a tradução literal, ou uma equivalência funcional, que consiste em encontrar na língua de chegada um referente com uma função semelhante. Também poderá recorrer à transcrição, reproduzindo o termo original, acrescentando uma definição na primeira ocorrência. Finalmente, a escolha pode ir para uma tradução descritiva, que consiste em explicar especificidades culturais através de termos genéricos. Nos dois últimos casos, para dar uma definição ou explicar, recorre-se também com frequência à inserção de notas de rodapé. A terceira fase consiste na revisão do texto final em função do contexto cultural onde vai ser apresentada a tradução e dos objetivos definidos inicialmente na entrega do documento a traduzir.

O primeiro texto é um conjunto de desenhos satíricos da autoria de Plantu, publicado na página 12 do jornal *Le Monde* a 04 de janeiro de 2018. Plantu retoma, mês a mês, os acontecimentos

que, na opinião dele, marcaram o ano de 2017 do ponto de vista político, social ou cultural.

Em segundo, a escolha recaiu sobre um texto informativo sobre a reforma territorial lançada em 2014 pelo governo de François Hollande. Em várias fases, a reforma visa atribuir mais poder às coletividades locais, afirmar as competências das *métropoles* e redesenhar o mapa das regiões.

Quanto ao terceiro texto, é uma secção da página eletrónica da empresa de grande distribuição Carrefour, que visa divulgar a política da marca relativamente à sua responsabilidade social e ambiental.

Para cada um dos textos, depois de uma leitura muito atenta, o aluno/tradutor procede inicialmente a uma avaliação global do documento a traduzir e vai ser confrontado com uma série de dificuldades de compreensão relativas ao contexto. Essas dificuldades são trabalhadas especificamente para cada texto a seguir. Depois da análise do contexto, o aluno/tradutor pode então avançar para a tradução. Em todos os casos, recomenda-se que seja feita uma revisão, de preferência por outro aluno que não tenha trabalhado a tradução.

Os textos apresentados têm por objetivo comum confrontar os estudantes em tradução com os desafios culturais e não só linguísticos da tradução. Os itens culturais específicos (ICE), que levantam problemas de tradução, são analisados em função do contexto específico de cada texto, dependendo da componente social, histórica, política, cultural, jurídica, científica, ou outra, de cada um dos textos a traduzir. A análise terminológica necessita de uma atenção particularmente aprofundada, que, sem dúvida, resultará num ganho de conhecimento para o aluno/tradutor.

Texto 1 - O desenho satírico

12 |



L'ANNÉE 2017 par Plantu

Le Monde
10 JUIN 4 JANVIER 2018

ONU: Antonio Guterres
remplace Ban Ki-moon



JANVIER
Un nouveau secrétaire général pour l'ONU



FÉVRIER
Emplois familiaux au Parlement • Le Canard enchaîné • cite François Fillon

PAS TOUCHE !! CE SONT DES ATTACHÉS PARLEMENTAIRES !



MARS
Emplois familiaux (suite) • le ministre Bruno Le Roux, qui avait employé ses filles, démissionne



AVRIL
Un policier est abattu par un terroriste à Paris



MAI
Emmanuel Macron est élu président de la République

L'Arabie saoudite boycotte le Qatar



JUN
Donald Trump se rend dans le golfe Persique



JUILLET
Obligations nationales
pour Simone Veil



AOÛT
Peine gigantesque
à la gare Montparnasse



SEPTEMBRE
Les femmes sont autorisées
à conduire en Arabie saoudite



OCTOBRE
Vote controversé
en Catalogne



NOVEMBRE
Le CIJ d'alarme
de 25.000 scientifiques
pour sauver la planète



DÉCEMBRE
Disparition de Johnny Hallyday

Fonte:

https://www.facebook.com/Plantu.page.officialle/?fb_dtsg_ag=AdwTjVsP2J9yDzZ3KWfm6mTPAeBbPIClmZv0I71-mLzsw%3AAadzWfIY3xwTsad80ciNVEhuqEVjunedz01X2r_fi_cxvzw

Texto 1 – Proposta Pedagógica

Jean Plantureux, que responde pelo nome profissional Plantu, é um cartunista francês especializado em sátira política. O seu trabalho tem sido publicado regularmente no jornal francês *Le Monde* desde 1972. Nesta página, Plantu apresenta o seu olhar sobre a atualidade francesa e internacional ao longo do ano de 2017, mês a mês.

O propósito da tradução pode ser a publicação desta página numa revista estrangeira, como é o caso, por exemplo, da publicação de artigos da imprensa internacional na revista *Courrier International*. O público-alvo é um público bastante informado sobre a atualidade internacional, mas vão surgir certamente dificuldades na transposição da mensagem.

Neste tipo de documento, a mensagem icónica junta-se à mensagem linguística. Os desenhos e as cores atribuídas pelo autor são dotados de significados específicos e acompanhados por balões e legendas. A mensagem visual ganha aqui uma função comunicativa de primeira importância, completada pela mensagem verbal que o autor insere em balões de diálogo, balões de pensamento e legendas. As legendas permitem transmitir informações que não podem ser comunicadas nem pela arte do desenho, nem pela fala dos balões.

A análise contextual leva os estudantes a pesquisarem sobre os diversos acontecimentos que inspiraram os desenhos de Plantu. Indica-se, a seguir, as fontes recomendadas para cada desenho, fontes em Francês e em Português, que permitem a aquisição de conhecimentos sobre o assunto e ajudam os estudantes no processo de transferência linguística do francês para o português:

Janvier

«Un nouveau secrétaire général pour l'ONU.»

Sobre a eleição do novo secretário-geral da ONU:

https://abonnes.lemonde.fr/international/article/2016/12/12/le-futur-secretaire-general-de-l-onu-antonio-guterres-appelle-a-une-reforme-globale_5047799_3210.htmlshorturl.at/los48

https://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/antonio_guteres_eleito_novo_secretario_geral_da_onu

Biografia do novo secretário-geral, António Guterres:
<https://www.un.org/sg/fr/content/sg/biography>

Février

«Emplois familiaux au Parlement. “Le Canard enchaîné” cible François Fillon.»

https://abonnes.lemonde.fr/affaire-penelope-fillon/article/2017/02/01/affaire-fillon-un-million-d-euros-de-salaires-suspects-selon-le-canard-enchaene_5072634_5070021.html?

<https://www.publico.pt/2017/02/06/mundo/noticia/mulher-e-filhos-no-centro-dos-casos-que-poem-candidatura-de-fillon-em-xeque-1761046>

Página eletrónica do semanário *Le canard enchaîné*:
<https://www.lecanardenchaene.fr/>

É importante saber que o jornal sai à quarta-feira. Daí o comentário do empregado de mesa: «Le mercredi on n'a que du canard.»

Mars

«Évêques qui ont couvert des actes de pédophilie.»

<https://www.mediapart.fr/journal/france/dossier/pedophilie-dans-l-eglise-notre-dossier>

«Emplois familiaux (suite): le ministre Bruno Le Roux qui avait employé ses filles démissionne.»

https://abonnes.lemonde.fr/police-justice/article/2017/03/21/affaire-bruno-le-roux-le-parquet-national-financier-ouvre-une-enquete-preliminaire-sur-les-emplois-des-filles-du-ministre-a-l-assemblee_5098389_1653578.html?

Avril

«Un policier est abattu par un terroriste à Paris.»

https://abonnes.lemonde.fr/societe/article/2017/04/20/fusillade-sur-les-champs-elysees-a-paris-un-policier-abattu-et-un-assaillant-tue_5114533_3224.html?

Mai

«Emmanuel Macron est élu président de la République.»

https://abonnes.lemonde.fr/election-presidentielle-2017/article/2017/05/07/emmanuel-macron-est-elu-president-de-la-republique-avec-65-1-des-voix-estimation-ipsos_5123779_4854003.html?

Para saber mais sobre as instituições francesas:
<https://www.elysee.fr/>

Juin

«Donald Trump se rend dans le golfe Persique.»

<https://lemuslimpost.com/qatarban-pays-golfe.html>

Juillet

«Obsèques nationales pour Simone Veil.»

https://abonnes.lemonde.fr/mort-de-simone-veil/article/2017/07/05/aux-invalides-des-obseques-nationales-pour-simone-veil_5155736_5153643.html?

Biografia de Simone Veil: <http://simoneveil.fr/>

Août

«Dès que les trains roulent, on vous expulse. Panne gigantesque à la gare Montparnasse.»

<https://www.sncf.com/sncv1/fr/presse/fil-info/panne-signalisation-paris-montparnasse/310717>

Septembre

«Les femmes sont autorisées à conduire en Arabie Saoudite.»

https://www.francetvinfo.fr/societe/droits-des-femmes/arabie-saoudite-les-femmes-enfin-autorisees-a-conduire_2391958.html

<https://www.dn.pt/mundo/interior/mulheres-vaio-poder-conduzir-na-arabia-saudita-8800518.html>

Octobre

«Travailleurs détachés en France.»

http://travail-emploi.gouv.fr/IMG/pdf/europe_socialeweb.pdf

«Vote controversé en Catalogne»

<https://www.bfmtv.com/international/catalogne-ce-qu-il-faut-savoir-du-referendum-controverse-1268619.html>

https://www.rtp.pt/noticias/mundo/resultados-finais-do-referendo-na-catalunha-9018-a-favor-da-independencia_n1031878

Novembre

«Le cri d'alarme pour sauver la planète.»

https://abonnes.lemonde.fr/planete/article/2017/11/13/le-cri-d-alar-me-de-quinze-mille-scientifiques-sur-l-etat-de-la-planete_5214185_3244.html?

<https://www.publico.pt/2017/11/17/mundo/noticia/cimeira-do-clima-unidos-contr-a-carvao-mas-ainda-falta-salvar-o-planeta-1792971#gs.2Z8Rld3e>

Décembre

«Disparition de Johnny Hallyday.»

https://abonnes.lemonde.fr/culture/live/2017/12/06/en-direct-mort-de-johnny-la-france-perd-une-de-ses-icomes_5225198_3246.html?

<https://www.publico.pt/2017/12/06/culturaipilon/noticia/morreu-johnny-hallyday-o-pai-do-rock-roll-frances-1795053#gs.yJORUatn>

Texto 2 - Uma página institucional



Réformer l'organisation territoriale

La réforme territoriale

Mis à jour le 4 octobre 2017

Promulguée le 7 août 2015, la loi portant sur la Nouvelle Organisation Territoriale de la République (NOTRe) confie de nouvelles compétences aux régions et redéfinit clairement les compétences attribuées à chaque collectivité territoriale. Il s'agit du troisième volet de la réforme des territoires, voulue par le président de la République, après la loi de modernisation de l'action publique territoriale et d'affirmation des métropoles et la loi relative à la délimitation des régions.

Les métropoles

Un premier volet a déjà été ouvert en janvier 2014 avec la loi dite de modernisation de l'action publique territoriale et d'affirmation des métropoles. La création d'un nouveau statut pour ces dernières amorcera une vraie clarification de l'exercice des compétences au niveau local. Le 1er janvier 2015 ont vu le jour les métropoles de Rennes, Bordeaux, Toulouse, Nantes, Brest, Lille, Rouen, Grenoble, Strasbourg et Montpellier. Créée également le 1er janvier 2015, la Métropole de Lyon est une collectivité territoriale à part entière et dispose d'un statut particulier. Celles du Grand Paris et d'Aix-Marseille-Provence ont vu le jour au 1er janvier 2016. Ces nouvelles entités auront plus de pouvoir et interviendront dans la voirie

départementale, les transports scolaires et la promotion internationale du territoire.

La nouvelle carte des régions



Le deuxième volet de la réforme territoriale vise à réduire le nombre de régions métropolitaines de 22 à 13 (dont la Corse). La loi du 16 janvier 2015 relative à la délimitation des régions, aux élections régionales et départementales et modifiant le calendrier électoral a procédé à une refonte de la carte des régions, le nombre de celles-ci étant passé à 13 depuis le 1er janvier 2016. A noter: la

Corse a un statut particulier.

Sept des 12 régions métropolitaines sont le fruit du regroupement de deux ou trois régions. L'article 2 de la loi prévoit, pour ces sept nouvelles régions, la désignation d'un chef-lieu et d'un nom définitifs par décret en Conseil d'État, pris avant le 1er octobre 2016, après avis du conseil régional. C'est chose faite avec le décret publié au Journal officiel du 29 septembre qui fixe définitivement le nom et le chef lieu des nouvelles régions françaises (voir ci-dessous).

Le Journal officiel du 29 septembre 2016 fixe par décret le nom et le chef lieu des 13 nouvelles régions françaises.

Pour les régions qui ont fusionné, on retient les appellations suivantes: le Grand Est regroupe les anciennes régions Alsace, Champagne-Ardenne et Lorraine, avec Strasbourg comme chef-lieu de région; la Nouvelle-Aquitaine rassemble les anciennes régions Aquitaine, Limousin et Poitou-Charentes, avec comme chef-lieu Bordeaux; l'Occitanie regroupe les anciennes régions Languedoc-Roussillon et Midi-Pyrénées, Toulouse en est le chef-lieu; les Hauts-de-France rassemble les anciennes régions Nord-Pas-de-Calais et Picardie, avec Lille comme chef-lieu;

la Normandie regroupe la Haute et la Basse-Normandie, avec pour chef-lieu Rouen.

Deux régions ont adopté définitivement leur nom provisoire:

L'Auvergne-Rhône-Alpes a son chef-lieu à Lyon;

La Bourgogne-Franche-Comté, avec un chef-lieu à Dijon.

Les régions Bretagne, Île-de-France, Provence-Alpes-Côte d'azur et Pays-de-la-Loire conservent leur périmètre, leur nom et leur préfecture. La Corse garde son statut particulier. La région Centre-Val de Loire (anciennement Centre) ne voit que son nom modifié.

La nouvelle organisation territoriale de la République (NOTRe)

Ce projet de loi constitue le troisième volet de la réforme des territoires souhaitée par le président de la République, après la loi de modernisation de l'action publique territoriale et d'affirmation des métropoles et le projet de loi relatif à la délimitation des régions adopté par le Sénat en nouvelle lecture le 15 décembre. L'Assemblée nationale a adopté, le 16 juillet, sur le rapport de la commission mixte paritaire, le projet de loi portant sur la nouvelle organisation territoriale de la République (NOTRe).

(623 palavas)

Fonte: <https://www.gouvernement.fr/action/la-reforme-territoriale>

Texto 2 – Proposta Pedagógica

Este texto, adaptado da página oficial do governo francês em julho de 2018, informa sobre a reforma territorial francesa lançada em janeiro de 2014⁷ pelo governo de François Hollande. A reforma articula-se em três fases: a primeira previa a modernização da ação pública territorial e a atribuição de novas competências aos conglomerados de mais de 400 000 habitantes, chamadas *les métropoles*. A segunda consistia numa nova divisão do território nacional, passando de 22 para 13 regiões, visando uma maior coerência dos territórios⁸. Finalmente, a terceira fase, sobre uma nova organização territorial, atribuía novas competências às regiões e redefinia as competências das coletividades territoriais⁹.

Na primeira fase da reforma, o tradutor é logo confrontado com a realidade da divisão administrativa francesa e, nomeadamente, o problema de equivalência do termo *métropole* uma vez que a divisão administrativa em Portugal é bastante diferente, devido, entre outros motivos, à dimensão restrita do território português. O estatuto de *métropole* já fora criado em 2010 para afirmar o papel dos grandes conglomerados como motor do crescimento e da atratividade do território. É bom deixar referido que o termo

⁷ LOI n° 2014-58 du 27 janvier 2014 de modernisation de l'action publique territoriale et d'affirmation des métropoles:

<https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000028526298>

⁸ LOI n° 2015-29 du 16 janvier 2015 relative à la délimitation des régions, aux élections régionales et départementales et modifiant le calendrier électoral:

<https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=LEGITEXT000030110726&dateTexte=20180707>

⁹ LOI n° 2015-991 du 7 août 2015 portant nouvelle organisation territoriale de la République:

<https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000030985460&categorieLien=id>

“metrópole” tem dois sentidos em português: ou para referir uma grande cidade, ou para referir o território português que não Açores e Madeira (e, no contexto colonial, o território que não eram colónias...). Correspondem aos dois primeiros sentidos do termo *metrópole* em francês, aos quais foi acrescentado em 2010 esta nova denominação.

Na mesma senda, a tradução de *conseil régional*, na segunda fase da reforma territorial, remete à especificidade da divisão administrativa francesa. Esse órgão de gestão da região é composto por um número de conselheiros proporcional ao número de habitantes na região. Os conselheiros são eleitos por sufrágio universal direto para um mandato de 6 anos.

Outra dificuldade será a necessidade de confirmar se existe uma tradução oficial do nome das cidades que entram na lista citada no texto, como é o caso de Bordéus ou Marselha.

Na segunda fase da reforma, levanta-se a questão da tradução dos nomes das regiões. As mais antigas, que mantêm o seu território, já tinham uma tradução consagrada em português, nomeadamente Bretanha, Provença-Alpes-Costa Azul, País do Loire, Ilha-de-França, Centro-Vale do Loire, Córsega e Normandia. Para as novas regiões, que resultam da fusão de várias, o Google já oferece tradução: Occitânia, Auvérnia-Ródano-Alpes, Grande-Leste, Nova Aquitânia, Borgonha-Franco-Condado e Alto-de-França. No entanto, *websites* turísticos (como o *tripadvisor*) mantêm os nomes franceses. É importante salientar que tanto as fusões como os nomes atribuídos às novas regiões foram alvos de críticas, nalguns casos por não respeitarem as especificidades culturais de certas regiões, fruto de identidades reforçadas por características geográficas, históricas e linguísticas, entre outras.

Na terceira fase da reforma, é interessante salientar a dúvida que surge quanto à possível equivalência de siglas ou acrónimos,

como *NOTRe, Nouvelle Organisation Territoriale de la République*, e à melhor opção para a tradução. Quanto ao *Conseil d'Etat*, corresponde em Portugal ao Supremo Tribunal Administrativo (ainda que as respetivas esferas de competências não se confundam inteiramente). Contudo, não se poderá optar por uma tradução literal uma vez que o Conselho de Estado entre nós é uma estrutura de cúpula de aconselhamento do Presidente da República e não um órgão judicial.

Texto 3 - Uma página informativa

07/07/2017

Carrefour inaugure son premier potager vertical avec Agripolis

Engagé en faveur de l'agriculture urbaine, Carrefour poursuit l'ouverture de potagers urbains situés à proximité de ses magasins. A Sainte-Geneviève-des-Bois, l'emblématique "premier hypermarché de France", ouvert en 1963, innove à nouveau en accueillant le premier jardin potager vertical cultivé en aéroponie.

En magasin, des fruits et légumes ultra-frais cueillis à maturité, sans transport Conçu et exploité par Agripolis, une start-up francilienne engagée dans la production de fruits et légumes en circuits courts et sans pesticides de synthèse, le potager de 300 m² est situé sur le parking attenant à l'hypermarché Carrefour de Sainte-Geneviève-des-Bois. Les produits, vendus au rayon Fruits et légumes du magasin, sont proposés aux clients sans délai après leur récolte. L'innovation réside dans la technique de culture en colonnes. Les plants sont nourris par des nutriments autorisés en agriculture biologique. La culture hors sol et l'agencement spécifique des plants leur permet de prévenir les maladies et attaques de nuisibles.

En juin en magasin

Fraises, variétés gariguettes, cijosées ou charlottes 3,90 € les 250 g
concombres, batavias, bouquets d'herbes aromatiques 1,10 € pièce

Une nouvelle étape dans le développement de l'agriculture urbaine

En avril 2017, Carrefour a inauguré le premier potager sur le toit du parking de l'hypermarché de Villiersen-Bière (77) en partenariat avec le lycée agricole Bougainville de Brie-Comte-Robert. Sur 1200 m², des fruits, des légumes et des herbes aromatiques de saison cultivés en bacs de terre selon les principes de l'agroécologie sont vendus dans le magasin. Un autre potager exploité par Agripolis sera bientôt inauguré. Situé sur le toit du siège de Carrefour France à Massy (91), sa production sera destinée au futur magasin Market qui

ouvrira ses portes en face du siège à la rentrée 2017. A Mérignac (33), un autre type de projet de potager urbain sur 6 000 m² est en construction à proximité du magasin. Chacun de ces projets fait appel à l'expertise d'acteurs et de producteurs locaux.

Pour une meilleure qualité alimentaire

Cette démarche de développement de l'agriculture urbaine s'inscrit dans la politique de Carrefour pour une meilleure qualité alimentaire et répond à son engagement pour la préservation de la biodiversité. En proposant des solutions de circuits courts –une offre de 60 000 références de produits locaux est déjà proposée dans les magasinsl'enseigne s'engage ainsi à contribuer à la réduction des émissions de CO₂ et à la lutte contre le gaspillage alimentaire.

(399 palavras)

Fonte: www.carrefour.com

Texto 3 – Proposta Pedagógica

A Carrefour S.A é uma cadeia de distribuição multinacional francesa sediada em Boulogne Billancourt, França, próximo de Paris. É uma das maiores redes de hipermercados do mundo. Em 1963, com a abertura do seu primeiro hipermercado em Sainte-Geneviève-des-Bois¹⁰, localidade situada a 24 quilómetros de Paris (*département*: Essonne (91) na região Ile-de-France), Carrefour cria o novo conceito de hipermercado “à francesa”, introduzindo o gigantismo no comércio.

Na sua qualidade de comerciante de produtos alimentares de referência e ator de primeiro plano da economia mundial, o grupo Carrefour tem desenvolvido uma política de responsabilidade social e ambiental inovadora, assente na disponibilidade e na capacidade de renovação dos recursos naturais, na qualidade e na quantidade dos produtos agrícolas, no poder de compra e no nível de confiança dos consumidores. Integrou esses objetivos em todas as etapas de desenvolvimento do seu negócio: compras, logística, qualidade, gestão das lojas, imobiliário... A sua missão articula-se em quatro pilares: a luta contra o desperdício, a preservação da biodiversidade; o apoio aos parceiros do grupo Carrefour; os trabalhadores do grupo Carrefour.

O texto proposto para a tradução é um texto de carácter informativo, retirado do *website* do grupo Carrefour a 07 de julho de 2017. Trata-se de uma informação relativa à política de responsabilidade social e ambiental do grupo. A informação foca-se na instalação da primeira horta vertical do grupo no edifício da primeira loja do grupo em Sainte-Geneviève-des-Bois.

¹⁰ <http://www.carrefour.com/fr/actualites/le-15-juin-1963-carrefour-ouvre-le-premier-hypermarche-en-france>

O texto contém muitas referências geográficas relativas a localidades, onde estão instaladas lojas do grupo Carrefour, além de Sainte-Geneviève-des-Bois:

- Villiers-en-Bière, local onde é situado o maior hipermercado da marca, com uma superfície total de 25 000 m², e onde foi instalado a primeira horta biológica no telhado do parque do hipermercado.

- Brie-Comte-Robert, localidade de Ile-de-France, *département* de Seine-et-Marne, onde é situado o *lycée agricole Bougainville*¹¹, estabelecimento do ensino secundário profissional, que colabora na manutenção da horta situada no telhado do parque da loja Carrefour de Villiers-en-Bière.

- Massy, outra localidade de Ile-de-France, *département* de Essonne. Era nessa localidade que iria ser inaugurada uma horta no telhado da sede de Carrefour France.

- Mérignac, localidade do sul oeste da França, no *département* de Gironde (33), na região de Nouvelle-Aquitaine, onde está a ser construído outro tipo de projeto urbano, nas proximidades da loja Carrefour.

Relativamente às localidades citadas, destaca-se um problema na tradução dos termos *région* e *département* devido ao facto de a organização do território ser bastante diferente em França e em Portugal. No entanto, enquanto o termo *région* se aproxima do sentido lato de região em português, permitindo a transferência pelo menos parcial do sentido, o termo *département* não tem correspondência na divisão administrativa em Portugal. Obviamente, a divisão administrativa do território nos dois países merece ser objeto de um estudo comparativo da parte dos estudantes/tradutores. No que diz respeito à noção de *région*,

¹¹ Para mais informações: <http://www.lycee-bougainville.fr/>

remete-se para o texto anterior explorado no âmbito desse trabalho. Quanto à noção de *département*, é, ao mesmo tempo, divisão territorial e coletividade territorial em França. Numa simples pesquisa na internet, surgem dois termos propostos como equivalentes, “distrito” e “departamento”, que, em caso nenhum, satisfazem as necessidades do tradutor. “Distrito” é uma divisão territorial em Portugal, mas não é coletividade local. “Departamento” corresponde a uma mera tradução literal, que não faz sentido nesse contexto. A opção sugerida será manter o termo em francês com uma nota explicativa na primeira ocorrência do termo no texto traduzido. O número que acompanha o nome do *département* corresponde à classificação alfabética na tabela de codificação dos *départements* franceses¹².

Entramos agora no assunto do texto, a instalação de uma horta vertical no edifício da loja Carrefour de Sainte-Geneviève-des-Bois. Para o efeito, Carrefour vai beneficiar da colaboração da empresa Agripolis¹³. Essa empresa tem por missão desenvolver a agricultura urbana, instalando e explorando hortas urbanas em telhados, terraços ou qualquer tipo de superfície plana. Uma produção local, sem pesticidas nem adubos, o grau de amadurecimento e o respeito pelo ritmo de produção sazonal são o trunfo da Agripolis nas suas hortas urbanas instaladas segundo o sistema de aeroponia. Através de uma pesquisa na internet, o aluno/tradutor encontra *websites* que dão conta dessa técnica bastante inovadora, tão inovadora que o próprio termo “aéroponie” ainda não está mencionado nos dicionários *online*. Trata-se de um sistema de cultivo em que as raízes são suspensas no ar dentro de um depósito ou tubo, e são constantemente

¹² Tableau de codification des départements français: http://media.education.gouv.fr/file/SIAM/19/1/Codification-des-departements_125191.pdf

¹³ Consultar o *website* da empresa: <http://agripolis.eu/>

molhadas através de aspersores que geram uma nuvem de solução nutritiva.

Relativamente aos produtos mencionados, temos várias qualidades de morangos –cijosée, Charlotte, la Gariguette- e alface –batavia- que não são necessariamente as variedades cultivadas em Portugal.

ALEMÃO

A TRADUÇÃO COMO PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO CULTURAL

Micaela Moura

Introdução

Tendo como *leitmotiv* neste volume o contexto em tradução, os três textos em língua alemã que de seguida se apresentam refletem precisamente isso. Estamos perante textos onde sobressai o aspeto cultural - neste caso da realidade alemã -, e para qual se terá de encontrar uma solução tradutiva, que pode passar, por exemplo, pela equivalência, pelo empréstimo lexical, seja ela por adoção ou por naturalização¹⁴, pelo glossário ou mesmo pela omissão da tradução e que conduza à transposição dos itens culturais específicos (ICE) para a língua meta. Os textos são apresentados segundo a classificação proposta na introdução deste livro, ou seja, primeiro a cultura material, depois a cultura institucional e, por fim, a cultura social.

¹⁴ Seguindo aqui a nomenclatura proposta pelo tradutor António Franco para os tipos de empréstimos segundo Bußmann (Endruschat e Schmidt-Radefeldt 2015: 143).

O primeiro e terceiro texto foram retirados de dois conceituados semanários alemães online *Der Spiegel Online* e *Die Zeit Online*, respetivamente. O segundo foi extraído da página internet *bildungsexperten.net*, um *site* de especialistas da educação online que fornece informações abrangentes e bem fundamentadas sobre a escolaridade, formação profissional, ensino superior, ensino à distância, formação contínua, empregos e carreira.

Dado o grau de dificuldade destes textos de pendor cultural e para a sua tradução os alunos devem ter conhecimentos prévios da língua alemã ao nível B2 do QREL.

O objetivo será a tradução dos mesmos para o português, salientando-se sobretudo os aspetos culturais e para tal são sugeridas algumas atividades pedagógicas que auxiliam a respetiva tradução, que não necessitam de ser rigorosamente seguidas. Trata-se, antes, de um conjunto de sugestões que poderão ser seguidas no trabalho tradutivo no sentido de o auxiliar e o facilitar. Estas que vão ao encontro dos objetivos deste e também do nosso volume anterior, e que se centram na figura do/ a docente como mentor da tradução, pois não nos podemos esquecer que não existem soluções tradutivas pré-definidas e que a tradução é sempre uma negociação, processo em que para conseguir alguma coisa, cada uma das partes tem de renunciar a algo e que no final todos estão satisfeitos, pois não podemos obter tudo (cf. Eco, 2003: 6).

Apesar de neste volume se tratar a tradução cultural, as atividades propostas são idênticas a qualquer outro tipo de tradução:

- a pré-tradução
- a tradução e
- pós-tradução.

Pré-tradução:

Como qualquer tipo de tradução, também a cultural deve iniciar com a leitura integral do texto de partida e posteriormente deve ser feito o enquadramento cultural e social. Cabe aqui ao/ à docente decidir se os alunos fazem a tradução individualmente ou em grupo, embora seja aconselhável optar, tal como se procede em aulas de tradução técnica, pela tradução em grupo para que todas as fases de tradução de um texto (pesquisa, tradução e revisão) sejam percorridas.

Tradução:

Na fase da tradução propriamente dita os alunos procedem à tradução. Esta fase inclui a análise linguística e pesquisa terminológica. Durante todo este processo os alunos devem ter em mente tudo o que analisaram na fase anterior e redigir um texto meta em conformidade com o original.

Pós-tradução:

Nesta última fase do processo tradutivo os alunos devem fazer, em primeiro lugar, uma revisão cuidada de todos os aspetos, em especial das opções tradutivas dos ICE. Caso a tradução também tenha sido feita em grupo, este procedimento também deve ser realizado em grupo, no entanto, os alunos devem trocar entre si os textos ou excertos, pois potencia uma maior reflexão crítica sobre as escolhas tradutivas. O/ a docente deve valorizar esta fase do processo de tradução e calcular o tempo suficiente para realização desta tarefa, pois a importância da revisão e da figura do revisor tem sido muito subestimada ao longo da história da tradução. No entanto não podemos deixar de salientar a sua importância apesar de estar associada, num contexto real, a custos altos tanto a nível monetário como a nível do tempo despendido (Künzli , 2007: 116). É por esta razão que os tradutores muitas

vezes são encorajados a fazer a sua própria revisão, ao contrário do que está expresso na Norma de Qualidade ISO 17100¹⁵, publicada em 2015, e que define os requisitos de qualidade e certifica os serviços de tradução durante as diferentes etapas do processo da tradução.

Após a discussão final por parte de cada grupo de alunos, cada grupo apresenta a sua versão, que deve ser objeto de apreciação pelos outros discentes.

¹⁵ <https://www.iso.org/standard/59149.html>

Texto 1- A Cultura Material

Ausflugstipps für Nationalparks

Wo Deutschlands Natur erwacht

Seltenen Vogelrufen folgen, durch Waldwipfel spazieren, Innehalten, wenn plötzlich der Steinadler kreist: Wer das wilde Deutschland sucht, wird in diesen Nationalparks sein Frühlingsglück finden.

[...]

Nationalpark Bayerischer Wald: Tierbabys bei Wisent, Elch und Otter

Im ältesten deutschen Nationalpark in Ostbayern startet am 15. Mai das Sommerprogramm. Nationalpark-Mitarbeiter oder langjährige Waldführer bieten dann jeden Samstag eine besondere Führung an. Besucher können dabei auf einer dreistündigen Wanderung lernen, Vogelstimmen voneinander zu unterscheiden oder das Erwachen der Tier- und Pflanzenwelt bei einer Tour zu bizarren Felsen und in Buchenwäldern mit ihrem frischen Grün erleben.

Im Tierfreigelände Neuschönau gibt es dann Nachwuchs zu bestaunen. Drei Wisentkälbchen unternehmen bereits jetzt erste Ausflüge. Bei Elch und Otter wartet man noch gespannt auf Babys. Einen spektakulären Blick in die Vergangenheit können Besucher im Tierparkgelände Ludwigsthal werfen. Dort leben Wildpferde und Auerochsen - in groß und hoffentlich bald auch in klein.

Nationalpark Berchtesgaden: Spaziergang zum Steinadler

An der Grenze zu Österreich liegt der einzige deutsche Hochgebirgsnationalpark. Alpenländische Tiere wie Steinböcke, Gämsen, Murmeltiere und Auerhähne leben in der Schutzzone zwischen tiefen Tälern und hohen Bergen. Für Naturfreunde beginnt im Mai das neue Wanderprogramm.

Ein Highlight sind die Touren ins Tal der Steinadler. Es bestehen sehr große Chancen, die scheuen Tiere tatsächlich beobachten zu

können. Der Ranger startet ab 4. Mai jeden Donnerstag zu der etwa dreieinhalb Stunden dauernden Wanderung. Immer mittwochs und sonntags können Besucher ebenfalls den Nationalpark-Ranger begleiten. Bei der Tour über die Halbinsel St. Bartholomä lernt man den Königssee mit seiner seltenen Tier- und Pflanzenwelt kennen.

Nationalpark Sächsische Schweiz: Schluchten, Felsen, Kräuterhexen

Wind und Wetter formten über Jahrtausende bizarre Felsformationen im Nationalpark Sächsische Schweiz. Besonders gut zu sehen ist das im Elbsandsteingebirge. Dort ist die mehr als 190 Meter hohe Basteibrücke der meistbesuchte Aussichtspunkt. Zu recht, denn der Blick ins Tal ist schwindelerregend.

Wer abseits der Touristenströme den Park erkunden möchte, der sollte mit Nationalparkführern zu weniger bekannten Tafelbergen und Sandsteintürmen aufbrechen. Die Wanderungen dauern etwa vier Stunden und finden jeden Dienstag statt.

Mit der "Kräuterhexe" geht es ab Mai wieder durch Wald und Wiese. Staunend erfahren die Teilnehmer, welche Heilkräfte die Natur bereithält und welche kulinarischen Besonderheiten sich im frischen Grün verbergen. Auch für Besucher mit Behinderungen gibt es inzwischen viele Wege in die unberührte Natur und zu spektakulären Aussichtspunkten.

Nationalpark Harz: Märchen und Mythen

Im Harz beginnt der Frühling erst, wenn die Hexen in der Walpurgisnacht den letzten Schnee vom Brocken fortgefegt haben. Ab Mitte Mai lassen sich dann die Brockenanemone, der Brockenenzian und die Himalaya-Aster im Brockengarten bewundern. Dann ist der 1890 gegründete botanische Garten auf der Kuppe des höchsten Berges im Harz wieder geöffnet. Spielerisch lässt sich die erwachende Natur auf dem Löwenzahn-Entdeckerpfad bei Drei Annen Hohne beobachten. Träumerbank, Hör-Eule und Barfußpfad - der Weg begeistert Groß und Klein. Im Frühling wird

auch der Naturmythenpfad bei Braunlage mit seinen Installationen wieder aufgebaut. Während einer dreistündigen Wanderung taucht man ein in die Welt der Mythen und Sagen. Wer mit Kindern auf den Brocken steigen möchte, der sollte den Märchenpfad "Das weiße Reh" wählen. Von Schierke über den Eckerlochstieg geht es auf stein- und wurzelreichen Pfaden zum Gipfel.

[...]

Nationalpark Schleswig-Holsteinisches Wattenmeer: Gänsepaten gesucht

Ohne Taucherausrüstung auf dem Meeresboden - das ist im Wattenmeer möglich. Deutschland verfügt über gleich drei Nationalparks an der Nordseeküste, die als Unesco-Weltnaturerbe geschützt sind. Der größte davon - und mit 4410 Quadratkilometern zugleich größter in Deutschland - ist der Nationalpark Schleswig-Holsteinisches Wattenmeer.

Dass es sich dabei auch um das vogelreichste Gebiet Europas handelt, lässt sich besonders gut während der Ringelganstage vom 22. April bis zum 7. Mai beobachten. Die kleinen, dunklen Gänse mit dem weißen Streifen am Hals fressen sich dann auf den Salzwiesen ein Fettpolster für ihren Flug an die eisigen Küsten der sibirischen Arktis an.

Die Halliggemeinden, Naturschutzverbände sowie der Nationalpark laden Urlauber ein, den spektakulären Vogelzug zurück zu ihren Brutplätzen zu beobachten. Wer die Gänseforschung unterstützen möchte, der kann eine Patenschaft für 30 Euro abschließen. Nach dem Abzug der Ringelgänse erhalten die Paten Informationen über "ihre" Gans.

(672 palavras)

Fonte: <http://www.spiegel.de/reise/deutschland/nationalparks-in-deutschland-fruehlingserwachen-in-der-wildnis-a-1139595.html>

Texto 1 - Proposta Pedagógica

1. Pré-tradução

O primeiro artigo aqui proposto é retirado da página internet *Der Spiegel Online*, um conceituado jornal dedicado aos mais variados temas nacionais e internacionais, que existe em formato digital desde 1994. O trecho aqui selecionado dedica-se à divulgação de vários parques nacionais da Alemanha, salientando sobretudo os aspectos da natureza e as possibilidades de atividades no exterior. O texto é dividido por parágrafos, cada um apresentando um parque nacional.

Num primeiro momento o/ a docente poderá indicar aos alunos o propósito da tradução. Neste caso específico e dado o conteúdo do texto, este poderá ser traduzido para ser publicado numa revista de viagens portuguesa. Trata-se de um texto turístico e por isso há que ter em atenção as funções do mesmo, este que serve para informar e apelar aos turistas interessados, por vezes numa linguagem menos rígida, mais informal. A linguagem do texto turístico em si é muito vasta, pois inclui vocabulário específico de diversas áreas, como por exemplo, a cultura, a gastronomia, a hotelaria, a arte, etc.

A reflexão da pré-tradução deve iniciar-se com a compreensão do texto de partida e por identificar e compreender os ICE, que neste caso particular, por se tratar de um texto da cultura material, se situam sobretudo ao nível de espécies animais e dos topónimos. Para poder cumprir cabalmente a sua função de mediador entre duas línguas e duas culturas distintas e para evitar erros e mal-entendidos na tradução, os alunos têm também de conhecer e saber lançar mão de meios auxiliares da sua atividade. Esses meios auxiliares desenvolvidos expressamente para o tradutor

são, por exemplo, obras de consulta como dicionários e enciclopédias. especializados, manuais e textos paralelos. E reitero aqui a informação já dada no volume anterior e que também se aplica à tradução de textos culturais que os textos paralelos são textos sobre a mesma matéria e do mesmo género e escritos originalmente na língua de chegada do translato e dos quais se pode extrair informação segura, definições de conceitos para além da terminologia adequada. Atualmente muitos textos paralelos, bem como livros e revistas de especialidade estão igualmente disponíveis na internet – o que facilita a descoberta de estratégias e técnicas seguidas. Além disso, este meio permite a consulta de fóruns de tradução, onde podem ser trocadas ideias com outros profissionais da área.

Relativamente à tradução do ICE deste texto em particular, grande parte das espécies animais possuem tradução direta no português, como por exemplo, *Steinadler*, uma águia-real, ou *Elch* em português: alce. Há outras espécies animais em que os alunos terão de fazer opções. Por exemplo, em relação ao termo *Auerochsen* cuja tradução portuguesa é auroque, é uma espécie animal de bovino selvagem que está extinta desde o século XV. No entanto, esta raça bovina está, à data deste texto, a ser novamente reproduzida na Alemanha (Roscher, 2014: 73). Se esta informação não for veiculada aos leitores portugueses certamente estes não entenderão a existência atual de uma raça bovina extinta num parque nacional alemão. Os alunos terão de decidir se querem colocar uma nota de rodapé/ tradutor(a) ou outro meio elucidativo a dar esta informação.

Terá também de haver decisão sobre a tradução ou não dos topónimos de lagos, parques, pontes, cidades, aldeias e localidades que abundam neste trecho. Para tal será importante pensar em que tipo de público vai ler a tradução. Como solução tradutiva para designações, tais como lago *Königssee*, para qual

não existe tradução oficial em língua portuguesa deve-se ponderar manter o nome próprio no original, no entanto, nesse caso, conjuga-lo com uma construção de aposição que contenha informações que permitam ao leitor português a categorização do nome próprio. O mesmo terá de ser feito para *Nationalpark Harz*, *Basteibrücke*, *Braunlage*, *Schierke* e *Eckerlochstieg*, respetivamente *parque nacional das montanhas Harz*, *ponte Basteibrücke*, *cidade de Braunlage*, *aldeia de Schierke* e *localidade de Eckerlochstieg*

Também as várias designações parques zoológicos em alemão (*Tierparkgelände/ Tierfreigelände*) terão de ser precedido pela tradução do termo em português para serem percebidas por leitores que não têm conhecimentos da língua alemã. Outro problema tradutivo será a palavra *Hochgebirgsnationalpark*, que terá de ser traduzido por *parque nacional alpino*, pois a tradução literal *parque nacional das montanhas altas* não faz qualquer sentido em língua portuguesa.

Quanto ao termo *Brocken* será necessário incluir a informação de que se trata do pico mais alto das montanhas do *Harz*, e será preciso igualmente refletir sobre uma solução tradutiva para as flores *Brockenanemone*, *Brockenenzian* e *Himalaya-Aster*, flores típicas que crescem no *Brocken*, que poderá passar pela pesquisa através no nome científico ou pela pesquisa de imagens.

2. Tradução

Depois de tomarem uma decisão final em relação aos ICE os alunos deverão por começar por analisar as palavras complexas do texto original, pois na língua alemã a composição é um meio de formação muito frequente, mas torna a compreensão das palavras mais difícil. Exemplos destes vocábulos deste primeiro artigo são *Waldwipfel* e *Frühlingsglück*, cuja tradução não se

encontra nos dicionários e terá de ser solucionada, pois são termos dependentes dos contextos em que ocorrem.

Surgem neste trecho palavras em inglês, a saber: *Highlight* e *Ranger* – fenómeno muito comum na língua alemã. Os estrangeirismos, sobretudo os anglicismos¹⁶, têm aumentado significativamente na língua alemã, tendo dado os primeiros passos depois de 1945, mas aumentado sobretudo a partir dos anos 1990 (Cf. Busse, 2001). Aqui os alunos terão que fazer uma opção se traduzir os termos para estarem mais próximo de um texto em língua portuguesa ou se querem manter os anglicismos, mas nunca se esquecendo que se trata de uma escolha consciente e deliberada por parte de quem está a traduzir.

O vocábulo *Kräuterhexe*¹⁷, mulher idosa que colhe e conhece os efeitos das ervas e plantas medicinais, poderá ser traduzido para o português como *herborista*¹⁸, pois o co-texto subsequente fornece algumas informações sobre as funções destas “bruxas”, facilitando o entendimento por parte dos leitores portugueses.

3. Pós-tradução

No exercício de pós-tradução cada grupo de alunos deve rever a sua versão da tradução, trocando entre si os textos traduzidos ou

¹⁶ Chamo aqui a atenção para os pseudo-anglicismos, muito frequentes no alemão e que são empréstimos da língua inglesa, mas que nesta última possuem um significado diferente. Um dos casos mais conhecidos é o termo *Handy* que na língua alemã significa *telemóvel*, mas que no inglês se traduz por útil, prático ou conveniente. A palavra inglesa para telemóvel é *celular phone* (GB) ou *mobile phone* (USA), esta última muito próxima do termo alemão *Mobiltelefon*.

¹⁷ <https://www.duden.de/rechtschreibung/Kraeuterhexe>

¹⁸ A tradução literal da palavra “Hexe” é bruxa, no entanto, pode ser substituída por *Kräuterfrau*, que significa mulher que colhe e conhece ervas e plantas medicinais (<https://www.duden.de/suchen/dudenonline/kr%C3%A4uterfrau>).

parte destes. Posteriormente estes devem ser apresentados aos outros grupos com intuito de compararem os resultados e discutirem as várias opções tradutivas, tendo em conta que se trata de um texto da cultura material.

Texto 2 – A Cultura Institucional

Das Schulsystem in Deutschland – Funktionen und Aufgaben

Im Kontext von Pisa & Co. rückt das deutsche Schulsystem immer mehr in die öffentliche Kritik. Vor allem die frühe Selektion der Schüler wird immer wieder kritisiert. Doch wie ist das Schulsystem in Deutschland eigentlich aufgebaut?

Wer ist eigentlich für die Schulen in Deutschland verantwortlich? Schule ist Ländersache – daher ist das Schulsystem nicht etwa durch das Grundgesetz geregelt, sondern durch die Kultusministerien der Bundesländer. Diese sind nicht nur für das (Lehr-) Personal, sondern auch für die Lehrpläne zuständig. Das heißt, sie legen zusammen mit der Schulverwaltung die Unterrichtsziele und die Inhalte des Unterrichts fest. Die Länder tragen ebenso die Kosten für das Schulpersonal.

Für alle weiteren (Sach-) Kosten sind dagegen die Kommunen verantwortlich. Sie übernehmen bauliche Gestaltungen, die Unterhaltung und die Verwaltung der Schulen. Dazu gehört z.B. die Organisation des Reinigungspersonals oder der Kantine. Auch die Anschaffung der Lehrmittel und die Ausstattung der Schulen (wie z.B. Tafeln, Schulbücher, Lexika, Fernsehgeräte, Overheadprojektoren, Instrumente usw.) wird von den Kommunen übernommen.

Aufbau des deutschen Schulsystems

Das deutsche Schulsystem gliedert sich in folgende Bereiche:

- Primarstufe: Mit Beginn der Schulpflicht besuchen die Schüler Grundschule, die in der Regel an den Vormittagen besucht wird. In den meisten Bundesländern werden bereits

hier Noten vergeben, teilweise erhalten die Schüler aber zunächst nur Beurteilungszeugnisse und erst in der 4. Klasse die ersten richtigen Noten.

- Sekundarstufe I: In diesen Bereich fallen alle Schulformen ab der Klasse 5 bis hin zur Klasse 10. Hierunter fallen Hauptschulen, Realschulen, Gymnasien oder auch Gesamtschulen. Je nach Schulform können die Schüler die Sek. I nach der 9. oder auch nach der 10. Klasse verlassen.
- Sekundarstufe II: Hierunter fällt der Besuch der gymnasialen Oberstufe, der mit dem Abitur abschließt. Bislang dauerte dies von Klasse 11 bis Klasse 13. In vielen Bundesländern wurde jedoch bereits die Umstellung auf das Abitur nach Klasse 12 durchgeführt. Bis zum Jahr 2016 sollen bundesweit alle gymnasialen Oberstufen umgestellt werden. Die Sek. II kann ebenfalls mit der Fachhochschulreife (nach Klasse 12 bzw. Klasse 11) abgeschlossen werden. Auch der berufsbildende Bereich zählt zur Sek. II. Hierunter fallen alle beruflichen Schulformen, Berufskollegs, Fachoberschulen oder Berufsoberschulen.
- Zweiter Bildungsweg: In diesen Bereich fallen Abendschulen und Kollegs, an denen Schulabschlüsse wie der Hauptschulabschluss, aber auch das Abitur nachgeholt werden können.

Schulpflicht – Wer muss wie lang die Schulbank drücken?

Welcher Schüler wie lang zur Schule gehen muss, wird ebenfalls in jedem Bundesland unterschiedlich geregelt. Die Vollzeitschulpflicht dauert in der Regel 9 oder 10 Jahre. Wichtig: Bleibt ein Schüler also z.B. zweimal sitzen, endet dessen Schulpflicht also auch am Ende der 7. bzw. 8. Klasse.

An die Vollzeitschulpflicht schließt sich die Berufsschulpflicht an. Diese wird jedoch nicht nur durch den Besuch der Berufsschule erfüllt, sondern auch durch die Teilnahme an Bildungsgängen

berufsbildender Schulen, dem Besuch der Sekundarstufe I oder II. In der Regel endet die Berufsschulpflicht mit Ende der Klasse 12.

[...]

Die Eltern bzw. Erziehungsberechtigten der Kinder haben dafür Sorge zu tragen, dass ihre Kinder der Schulpflicht nachkommen – sie müssen also auch dafür sorgen, dass die Kinder in einer entsprechenden Schule angemeldet werden und diese regelmäßig besuchen. Auch die regelmäßige Teilnahme am Unterricht und verpflichtenden Veranstaltung muss gewährleistet sein. Ist ein Schüler jedoch volljährig, ist dieser selbst für die Anmeldung an einer Schule verantwortlich.

Übrigens: Die Schulpflicht gilt nicht nur für Kinder mit deutscher Staatsangehörigkeit. Auch für ausländische Kinder gilt die allgemeine Verpflichtung, eine Schule zu besuchen.

Was passiert, wenn man der Schulpflicht nicht nachkommt?

In erster Linie werden die Eltern zur Verantwortung gezogen. Liegt eine Missachtung der Schulpflicht vor, kann ein Bußgeld drohen, da eine Ordnungswidrigkeit vorliegt. Ein Bußgeldverfahren gegen Schüler selbst kann erst dann durchgeführt werden, wenn der Schüler strafmündig ist.

Bei dem ganzen Verfahren geht es jedoch weniger um Geldstrafen als darum, den Ursachen des Schuleschwänzens auf den Grund zu gehen und den Schüler wieder dazu zu bewegen, wieder regelmäßig am Unterricht teilzunehmen. Dazu gehört auch die intensive Mitarbeit der Lehrer und der Eltern.

Wie viele Schulen gibt es eigentlich?

Neben rund 37.000 öffentlichen Schulen existierten im Jahr 2006 bereits ca. 2.700 private Schulen – Tendenz steigend, denn die privaten Schulen erleben einen stetigen Zuwachs an Schülern. Im gleichen Jahr gingen rund 6 Prozent der deutschen Schüler an eine

Privatschule. Verglichen mit dem OECD-Durchschnitt (Organisation für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung) ist dies jedoch noch wenig. Hier liegt der Anteil der Schüler, die eine Privatschule besucht, bei ganzen 14 Prozent.

Selektion der Schüler – ja oder nein?

Das besondere des deutschen Schulsystems ist zugleich der größte Kritikpunkt. Schon nach der Grundschule werden die Schüler selektiert in die verschiedenen Schulformen der Sekundarstufe I. Die Aufteilung der Schüler könne soziale Ungleichheiten zusätzlich betonen und sich besonders für sozial benachteiligte Schüler, Migrantenkinder und Kinder mit Behinderungen negativ auswirken, so UN-Sonderberichterstatter Vernor Munoz. Die aktuellen Pisa-Studien, in denen gerade die Länder mit Gesamt- bzw. Gemeinschaftsschulen regelmäßig die vorderen Plätze belegen, bestätigen die These Munoz‘.

(799 palavras)

Fonte: <https://www.bildungsexperten.net/>

Texto 2 – Proposta Pedagógica

1. Pré-tradução

Num primeiro momento o/ a docente poderá indicar aos alunos o objetivo da tradução. Tratando-se de um texto original que é publicado num *site* especializado em educação online, este poderá ser traduzido para ser igualmente publicado numa página internet portuguesa especializada em educação, pois o texto explica exaustivamente o sistema escolar alemão, o que pode ir ao encontro do interesse de uma miríade de pessoas que consultam e procuram informações neste tipo de *sites*.

A reflexão da pré-tradução deve iniciar-se com a compreensão do texto de partida. Para entender um tema tão específico é exigido ao tradutor uma certa competência temática especializada da área, pois trata-se de um sistema escolar muito diferente do português. Os alunos terão de decidir como traduzir (ou não) os vários níveis do sistema escolar alemão tais como *Realschule*, *Gymnasium*, *Berufskolleg*, *Fachoberschulen* ou *Berufsoberschulen*, como também designações dos diplomas finais, como por exemplo, *Hauptschulabschluss*, *Fachhochschulreife* ou *Abitur*. Nesta fase os alunos devem ser encorajados a consolidar os seus conhecimentos prévios sobre a temática com pesquisas em rede ou outros meios de informação e discutirem se e como integrarem uma solução parafrástica para cada nível e diploma escolar no próprio texto.

Também terá de ser tomada uma decisão sobre a necessidade de esclarecer o leitor português sobre o significado de *Berufsschulpflicht* e de *Frühe Selektion*, pois tratam-se de questões específicas da cultura alemã, para as quais não existem equivalentes portugueses.

2. Tradução

Tratando-se de um texto da cultura institucional, a maior dificuldade é de facto de encontrar a tradução ou o equivalente tradutivo das instituições alemãs mencionadas neste excerto. A Alemanha está, ao contrário de Portugal, dividida em dezasseis estados federados (*Bundesländer* ou *Länder*), cada um com constituição, parlamento e governo próprios. Por isso, e como já referido anteriormente, os textos de pendor cultural aqui apresentadas foram selecionados para aprendentes da língua alemã com conhecimentos prévios ao nível B2 do QREL, mas também com uma sólida competência cultural.

Coloca-se, desde já, a questão como traduzir o termo *Ländersache*? Aqui *Länder*¹⁹ refere-se naturalmente aos estados federais alemães e por isso os alunos devem refletir se existe a necessidade de acrescentar o adjetivo *alemães*, para tornar mais claro aos leitores portugueses o âmbito do texto. Também *Kultusministerien der Bundesländer* não tem equivalente direto em português, pois trata-se do ministério responsável pela educação, ciência e cultura²⁰, no entanto os departamentos do poder executivo português são segmentados de maneira distinta.

3. Pós-tradução

No exercício de pós-tradução cada grupo de alunos deve rever a sua versão da tradução, trocando entre si os textos traduzidos ou

¹⁹ Pois *das Land/ die Länder* também podem ser traduzidos por “o país” / “os países”.

²⁰ “Oberste Behörde (eines Bundeslandes) für das Bildungs- und Erziehungswesen, oft auch für die Pflege von Wissenschaft und Kunst, Jugendpflege, Sport auch verwandte Bereiche.” In: <https://www.duden.de/rechtschreibung/Kultusministerium>.

parte destes. Posteriormente estes devem ser apresentados aos outros grupos com intuito de compararem os resultados e discutirem as várias opções tradutivas, tendo em conta que se trata de um texto da cultural institucional.

Texto 3 – A Cultura Social

Wandertag: Aua, mein Bein!

Schüler sollen mehr wandern, findet der Wanderverband. Nichts dagegen – wenn nur die Praxis nicht wäre. Eine 16-Jährige und unsere Redakteure berichten vom Wandertag.

Reisen, Wandertag, Schule, Wandern, Umwelt, Lehrer, Nachhaltigkeit, Natur.

Da hoch? Zu Fuß? Schüler erinnern ihre Lehrer dann gern daran, dass auch Eiscafés und Kinos eine Existenzberechtigung haben. Der Deutsche Wanderverband findet Wandern gut – und möchte es an den Schulen stärker verankern. Wandern helfe, Schülerinnen und Schüler für die biologische Vielfalt und Kulturgeschichte zu sensibilisieren. Es fördere die Entwicklung des Bewegungsapparats und das soziale Miteinander. Nun waren wir aber ja alle mal jung – oder sind es noch. Deshalb unsere Frage: Worum ging und geht es beim Wandertag denn wirklich? Einige Erinnerungen.

Wandern war wie Nachsitzen

Würde man sich im zarten Alter zwischen sechs und vierzehn Jahren für Ornithologie, Pilzkunde oder Baumbestimmung interessieren, wären Wandertage etwas Wunderbares. Tut man aber nicht. Man interessiert sich für WhatsApp, Pferde, Minions, Justin Bieber, Zocken und Zeichentrickserien. Oder im schlimmsten Fall sogar schon für Jungen oder Mädchen. Das war früher nicht anders. Und auch nicht besser.

Der Wandertag war etwas, das im Vorhinein immer besser klang, als es am Ende war: von der Vorfreude her nahe am Hitzefrei, in der Realität ganz nah am Nachsitzen. Es waren ja auch Lehrer dabei. Und diese interessierten sich meist auch nicht sehr viel für Vögel, Flechten oder Bäume, sondern ausnahmslos dafür, die Schülermeute

mit möglichst wenig Verlusten durch einen Wald zu scheuchen. Vorne die Streber, in der Mitte die Verhaltensauffälligen, und hinten die verlorenen Seelen.

Und so irrte man einen Tag lang durchs Gehölz, ohne dass sich jenes Leitmotiv der deutschen Kultur – Johann Wolfgang Goethe! Kaspar David Friedrich! Gustav Mahler! – auch nur annähernd erschloss. Aber die waren als Wanderer ja auch bereits älter. Am Ende eines Wandertags blieb nur der fahle Geruch von zu vielen belegten Broten, zerquetschten Bananen und geschmolzenen Bonbons im Rucksack und Gedächtnis. Und die Gewissheit: Das Wandern ist nicht nur des Müllers Lust, sondern auch des Schülers Frust.

Auch die Neuinterpretation des Nachkriegshobbys Wandern als postkapitalistische Sinnsuche wird dies kaum ändern. Schüler, die Wandertage mögen, haben auch Kurse in Handyfasten, Atemtechnik und Detoxen belegt. Vielleicht muss man erst durch die Schule des Lebens gehen, damit Wandern cool wird. Dann läuft das von ganz alleine. *Silke Janovsky*

Wandertag war cool

Unsere Parallelklassen unternahmen mit dem Bus Tagesreisen ins Indianermuseum nach Radebeul oder ins Theater nach Leipzig. Davon konnte man anderen Schülern problemlos erzählen, ohne sich zu blamieren. Meine Klassenleiterin aber – eine Lehrkraft vom, wie man sagt, alten Schlag – nahm das mit dem Wandertag stets wörtlich: Wer das Gebirge vor der Haustür hat, muss keine Vergnügungs- oder Bildungsreisen unternehmen. Als Treffpunkt schrieb sie den Bahnhof vor, weiterhin feste Schuhe und Jacke sowie reichlich Proviant.

Nach einer halben Stunde Kleinbahn-Fahrt stapften wir entlang einer alten Handelsstraße bergauf über den weichen Waldboden des Zittauer Gebirges, wo vor Jahrhunderten die böhmischen Krämer in Pferdekarren Ladungen von Salz über die Bergkämme holpern ließen. Die Pausen füllte die Lehrkraft mit Kurzlektionen in Heimatkunde: hier ein sagenumwobener Gedenkstein, dort ein

historischer Brunnen. Zum Höhepunkt wurde die Rast an einem Gebirgsbach: Die Jungs stauten das Gewässer mit Geröll und modrigem Holz zu einem Bergsee. Was die Mädchen taten, entging uns Jungs – wir hatten ja zu tun. Unsere Lehrerin kühlte im Wasser ihre Waden.

Ich kann mich nicht erinnern, dass sich irgendwer am Abend beklagt hätte, der Wandertag sei nicht cool genug gewesen.

Tilman Steffen

(567 palavras)

Fonte: <https://www.zeit.de/reisen/2015-10/wandertag-schueler-schule-deutscher-wanderverband>

Texto 3 – Proposta Pedagógica

1. Pré-tradução

O terceiro e último artigo aqui proposto é retirado da página internet *Die Zeit Online* e é um excerto de um artigo em que os inquiridos relembram como foram os seus *Wandertage* (tradução literal: dias da caminhada), uma atividade tipicamente alemã, em que os alunos, acompanhados pelos professores, fazem uma caminhada, que normalmente ocupa um dia inteiro. Equivale a um passeio escolar pedagógico, no entanto é realizado a pé e para um destino mais ou menos próximo, esse que tem, normalmente, um valor histórico ou cultural.

O/a docente pode indicar o objetivo da tradução, que neste caso concreto deverá ser publicada num jornal de escola português, pois o tipo de informação cultural e social apresentada poderá ser do interesse de estudantes portugueses da língua alemã.

Tal como em qualquer outro texto a traduzir, as atividades da pré-tradução para um texto de cariz cultural devem iniciar-se com a compreensão total do texto de partida e para tal o/ a docente poderá começar por inquirir os seus alunos sobre os seus conhecimentos sobre o tema.

De seguida os alunos deverão ocupar-se do vocabulário específico da área cultural e procurar a definição *Hitzefrei* ou *Nachsitzen*, vocábulos que fazem tipicamente parte da cultura social alemã. Apesar de se encontrar com alguma facilidade traduções destes dois termos, estas nem sempre estão corretas, induzindo, os mais incautos, por vezes em erros de tradução. Os alunos terão de procurar, pois, uma descrição adequada do ICE e decidir qual o melhor local para colocar a definição, ou seja, em parênteses, em nota de rodapé/ tradutor(a) ou utilizando uma

paráfrase. A palavra *Leitmotiv*, apesar de ter uma tradução portuguesa *motivo condutor*, deve ser mantida no original e em minúsculas, sem explicação, pois é um germanismo que já entrou na língua portuguesa (Endruscht e Schmidt-Radefeldt, 2015: 144).

O/ a docente deve ainda salientar a importância da frase “Und die Gewissheit: Das Wandern ist nicht nur des Müllers Lust, sondern auch des Schülers Frust.”, pois contém a expressão “Das Wandern ist des Müllers Lust”, o primeiro verso de um poema de 1891 do poeta Wilhem Müller e que posteriormente foi musicado por Carl Friedrich Zöllner, tornando-se numa das canções folclores mais populares da Alemanha. Ora esta frase é extremamente difícil de traduzir, pois, contém uma rima e apesar de existirem algumas traduções do poema, nenhuma é em português²¹. Por isso os alunos terão de ponderar a tradução ou não do verso. A elucidação para o público português sobre a referência no texto a três personalidades das artes de expressão alemã (Johann Wolfgang Goethe, Kaspar David Friedrich e Gustav Mahler) também deve ser considerada pelos alunos. Igualmente deve ser salientado, apesar de fácil tradução, que *eine Lehrkraft vom altem Schlag* é uma expressão idiomática, com algumas correspondências existentes em português (Schemann, 2002: 843).

Este trecho também refere dois nomes de cidades, *Radebeul* e *Leipzig*, cuja tradução ou simples transferência de língua de partida para língua de chegada deve ser equacionada pelos alunos, pois estes, por norma são simplesmente transferidos do texto original para o texto de chegada. No entanto, existe um grande número de nomes próprios de cidades para os quais existe, na língua portuguesa, um equivalente comumente aceite.

²¹ Cf. <https://www.singkinderlieder.de/video/das-wandern-ist-des-muellers-lust/>

2. Tradução

Na fase da tradução deste texto será necessário que os alunos se ocupem do léxico que mais dificuldades trazem ao serem traduzidos para a língua portuguesa. A língua alemã tem como mecanismo central para a formação de palavras a composição. No entanto, este recurso linguístico por vezes causa aos alunos ainda em formação algumas dificuldades de compreensão e consequentemente também de tradução. Neste excerto de texto em particular o/a docente deve chamar a atenção para vocábulos como *Schülermeute* ou *Handyfasten*, sem tradução em dicionários, que por isso têm de primeiro ser decompostos e posteriormente encontrada a solução tradutiva em língua portuguesa. É por esta razão que para traduzir da língua alemã é necessário um conhecimento sólido da língua, pois os aprendentes em iniciação têm muitas dificuldades na segmentação e compreensão semântica dos compostos.

3. Pós-tradução

No exercício de pós-tradução cada grupo de alunos deve rever a sua versão da tradução, trocando entre si os textos traduzidos ou parte destes. Posteriormente estes devem ser apresentados aos outros grupos com intuito de compararem os resultados e discutirem as várias opções tradutivas, tendo em conta que se trata de um texto da cultura social.

Com base no que acabámos de expor, podemos dizer que a tradução cultural não pode ser efetuada por um tradutor que se encontra numa fase inicial da sua formação. Quem traduz textos de pendor cultural encontra-se perante enormes desafios, que precisam de ser solucionados e para tal necessita de um conhecimento amplo e seguro da língua e cultura de partida e da língua e cultura de chegada.



ESPAÑHOL

AS INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

DO(A) TRADUTOR(A)

Laura Tallone

Introdução

A partir da classificação utilizada como ponto de partida para este volume - cultura material, cultura institucional e cultura social -, cada um dos três textos apresentados a seguir explora algumas das diversas estratégias à disposição do tradutor para resolver problemas pontuais de tradução colocados pelos itens culturais específicos (ICE), entendidos segundo a definição proposta por Franco Aixelá e reproduzida na Introdução a este volume.

Tal como ali se afirmava, as estratégias possíveis para dar conta dos ICE presentes num texto são múltiplas e variadas, da omissão à reescrita, passando pelas diversas opções de glosas intra ou extratextuais, como forma de iluminar, pelo menos parcialmente, o lugar que esses itens ocupam na cultura de partida e a significação que adquirem no texto. A escolha de umas estratégias em detrimento de outras obedece a fatores que se prendem com o próprio texto (tipo, área temática, registo, meio e

canal de divulgação), as preferências do cliente, a eventual presença de um "eu" autoral e a idiossincrasia particular do tradutor, entre outros.

É frequente, porém, o/a tradutor/a novel ter tendência para escolher a glosa extratextual (i.e. nota de rodapé, ou nota do tradutor) como primeira opção para o tratamento de um ICE, independentemente da conveniência ou adequação desta estratégia para a tradução específica que lhe foi encomendada (Tallone 2013). O motivo dessa escolha não é necessariamente o desconhecimento do leque de recursos disponíveis, mas uma certa sacralização do "original" e a forte reticência para intervir nele.

É assim que o conjunto de atividades pedagógicas propostas para os três textos nesta secção (um texto turístico, um artigo de opinião e um artigo de divulgação) incide principalmente nas diversas intervenções possíveis do tradutor, em particular intratextuais, atendendo às características do texto fonte, dos ICE nele encontrados, do *translation brief* e do leitor alvo, bem como a qualquer outro condicionante que possa ter repercussões no texto traduzido (TT). Tal como no nosso primeiro volume, *Do Signo ao Texto*, estas atividades foram divididas em diferentes fases para maior clareza metodológica, embora na prática algumas possam ocorrer em simultâneo ou em diferente ordem. Podem ainda ser expandidas ou abreviadas de acordo com as necessidades verificadas pelo docente e com o desenvolvimento de outras atividades concomitantes dentro da sala de aula:

1. Pré-tradução

Fundamental para um trabalho de tradução bem sucedido, esta fase consta de três passos bem diferenciados: a análise do texto fonte (TF), o *translation brief* e a identificação e caracterização dos ICE.

1.1. Análise do TF: O processo de tradução começa com a leitura analítica do TF, que permitirá identificar as suas características (gramaticais, sintáticas, pragmáticas, estilísticas, etc.) e, desse modo, antecipar as dificuldades que este vai colocar na hora de o traduzir. Idealmente, a análise do TF deverá ser feita uma vez conhecido o *translation brief* e consistir em pelo menos duas leituras - uma primeira leitura "ingénua", na qual se toma um primeiro contacto com o texto e se identifica o tipo, o tema abordado, a proveniência (nomeadamente, se se trata de um texto completo ou de um fragmento), a estrutura e o meio, e uma segunda leitura mais pormenorizada, para identificar traços relevantes do texto (existência de adjetivação valorativa, por exemplo, ou de recursos específicos relativos à coesão textual, entre outros) e assinalar os ICE presentes no texto.

1.2. O *translation brief* deverá ser o mais conciso e claro possível, especificando a finalidade pretendida para o TT, para os alunos verificarem de que forma este pode variar de acordo com as diferentes instruções fornecidas no *brief*. O contraste entre TT resultantes de diferentes *briefs* pode ser realizado coletivamente na fase de pós-tradução (alterando o meio, ou o leitor alvo, por exemplo), ou, em contrapartida, é possível dividir a turma em dois ou mais grupos, propondo a cada grupo um *translation brief* diferente.

1.3. Identificação e análise dos ICE: Uma das vantagens da classificação adoptada para os ICE é que permite uma passagem progressiva dos mais visíveis (os relacionados com a cultura material) àqueles que passam mais inadvertidos (em geral os relacionados com a cultura social). Por se tratar de uma primeira aproximação ao tratamento destes itens, foram escolhidos textos em que os ICE mais ou menos "saltassem à vista", uma vez que o foco de interesse não é especificamente a competência do tradutor para os identificar, mas o uso dos recursos disponíveis para o seu tratamento durante a tradução e o desenvolvimento do

discernimento necessário para realizar a escolha mais adequada em cada caso.

2. Tradução

A fase da tradução será proposta como trabalho autônomo e individual de cada aluno ou grupo de alunos, deixando para o tempo de contacto a discussão sobre quais as estratégias mais adequadas para dar conta dos ICE presentes em cada texto, em conformidade com o(s) *translation brief(s)* apresentados. Contudo, uma vez que esses ICE foram identificados durante a pré-tradução, é expeável um certo grau de uniformidade nas soluções encontradas. Caberá ao docente, portanto, guiar os alunos para uma reflexão sobre a adequação, economia e grau de visibilidade da estratégia utilizada.

3. Pós-tradução

Para além da revisão do texto traduzido, a fase da pós-tradução pode ser aproveitada para refletir sobre alguns tópicos transversais a qualquer tipo de tradução, nomeadamente os relativos à expansão do texto traduzido, à distinção entre lealdade e fidelidade do tradutor (Nord 2006) ou entre adequação e aceitabilidade do texto traduzido (Toury 1980).

À semelhança do primeiro volume, *Do Signo ao Texto*, as atividades relativas a cada texto foram concebidas para serem desenvolvidas num máximo de três horas letivas, tendo em conta que a fase da tradução será considerada trabalho autônomo individual ou coletivo dos alunos. Contudo, cabe a cada docente, com base no diagnóstico que tiver feito da sua turma, expandir, reduzir ou modificar as propostas pedagógicas aqui apresentadas.

Texto 1 – A Cultura Material

Lagunas de Ruidera

El Parque Natural de las Lagunas de Ruidera está formado por quince lagunas naturales situadas entre las provincias Albacete y Ciudad Real. Las lagunas, de origen tectónico, acumulan el agua de los manantiales del Campo de Montiel y han obtenido su nombre del ruido que hace el agua al saltar de una laguna a otra formando cascadas.

Por Luis Medina © revistaiberica



Son un total de quince lagunas en pleno campo de Montiel, una especie de milagro de la geografía peninsular. Fenómeno que además de ser escenario de uno de los episodios más leídos del Quijote, protagoniza otras páginas de nuestra literatura. Azorín

así dejó interesantes notas del conjunto en *La Ruta de Don Quijote* y Victor de la Serna menciona los ojos del Guadiana en *Nuevo Viaje a España*.

El término Ruidera, en la edad media "la roidera del Guadiana", expresa claramente el ruido producido por la caída del agua, escorrentías, de una a otra laguna. Posiblemente tendrían estos parajes su nombre árabe, como antes lo tendrían latino o ibérico, pero sólo se ha conservado este popular y posterior, que denomina Ruidera, como lugar ruidoso.

Con una superficie de 3.772 hectáreas, una longitud de veintiocho

kilómetros y un descenso, de la primera a la última, de 120 metros, los terrenos del parque se distribuyen, principalmente, entre los términos municipales de Ossa de Montiel y Ruidera. Cerca de la laguna de San Pedro y del camino que lleva a la ermita del mismo nombre, se encuentra la Cueva de Montesinos, también inmortalizada por Miguel de Cervantes. Muy próximos se encuentran los restos del llamado Castillo de Rochafrida.

El parque dispone de un conjunto de comunidades vegetales típicamente meseteñas entre las que dominan los encinares, que conviven con sabinos, olmos, álamos y un denso matorral compuesto por coscojares, aliagas y espinos. Además, debido a las influencias combinadas de los climas mediterráneo y continental, es un destacado punto de encuentro de numerosos animales, sobre todo, aves acuáticas - ánade real, pato colorado, focha común, somormujo, porrón moñudo - y gran cantidad de rapaces, anfibios, avutardas y sisiones.

[...]

Yantar y pernoctar

Estas tierras producen tres ingredientes básicos en cualquier cocina: azafrán, vino y queso. El azafrán, con Denominación de Origen, se popularizó en España gracias a la influencia musulmana y encontró en tierras manchegas el lugar ideal para su cultivo. Es éste, acaso, el mejor del mundo, de exquisito aroma y gran calidad de coloración e inspiración de numerosos artistas, entre ellos el maestro Guerrero, que compuso la zarzuela *La rosa del azafrán*, a la que estos pueblos dedican una particular fiesta. Del queso manchego se pueden distinguir dos tipos: los tradicionales y los industriales. Aún así, cualquiera de ellos sirve para un buen aperitivo, aunque constituye un perfecto postre y se puede usar en la elaboración de increíbles y refinados platos, como la tarta imperial, el lomo de ternera gratinado de queso y el queso frito. Indudablemente, se debe acompañar de pan candeal y de vino,

capaces de potenciar todo su sabor.

Los vinos de esta zona comparten denominación de origen con La Mancha y con Valdepeñas. Las escasas lluvias y un clima continental extremado proporcionan a los viñedos unas características muy determinadas. Los vinos manchegos se elaboran con uva blanca de los tipos airen, pardilla, viura, chardonnays y sauvignon blanco, y tinta de las variedades cencibel, garnacha, cabernet sauvignon, moravia y merlot. Las más usuales, no obstante, son la blanca airen y la tinta cencibel. Muchos vinos han tenido un cantor, mas los de La Mancha pueden presumir de haber sido mil veces glosados por Miguel de Cervantes.

(598 palabras)

Fonte: http://revistaiberica.com/Suscripcion/apoyos_rt/lamanca.htm

Texto 1 – Proposta Pedagógica

1. Pré-tradução

1.1. Análise do TF

O texto proposto é extraído de *revistaiberica.com* - *Revista de Turismo, Viajes y Vacaciones*, uma página web dedicada à divulgação de destinos turísticos e de atividades de lazer associadas, principalmente em Espanha, embora também inclua secções relativas ao resto da Europa e do mundo. Este tipo de texto, cujo principal objetivo é destacar as qualidades que tornam o destino apelativo para o turista, tem abundantes referências à cultura material, nomeadamente à geografia, fauna e flora, bem como à gastronomia mais característica da região. No caso particular deste trecho, encontramos também diversas referências literárias, de Cervantes a autores menos conhecidos para o público português, como Azorín e Victor de la Serna.

Convém, nesta primeira fase, passar revista, ainda que brevemente, às principais características formais do texto turístico, em particular aquelas com maiores repercussões no processo de tradução. Trata-se habitualmente de um texto descritivo, embora não exclua trechos narrativos (neste caso, uma breve referência à origem do nome do local), de sintaxe cuidada e leitura fluída, cuja finalidade não se limita à informação sobre aquilo que se poderá encontrar no local, mas tenta seduzir o leitor e potencial visitante através de diversos recursos discursivos: adjetivação valorativa ("exquisito", "perfecto"), referências históricas e eruditas, grande quantidade de topónimos, destaque das características distintivas do lugar ("milagro de la geografía peninsular", "características muy determinadas"), entre outros. Esta revisão dos traços principais do texto turístico deverão ser tidos em conta à hora de produzir o texto traduzido, de acordo, evidentemente, com o *translation brief*.

1.2. O *translation brief*

A versão será concebida como parte de uma hipotética secção em língua portuguesa da revista *iberica.com*, destinada ao potencial turista português em Espanha.

1.3. Identificação e análise dos ICE.

Os ítems lexicais relacionados com a cultura material (no texto em análise, topónimos, flora e fauna, termos da gastronomia local e referências eruditas) são de reconhecimento quase imediato. Contudo, a sua tradução ou simples transcrição (i.e. mantê-los na língua fonte) e a possível introdução dos esclarecimentos considerados necessários para o leitor do TT são decisões que dependem de diversos fatores, incluindo o tipo de texto, o meio em que este é apresentado, o grau de familiaridade do leitor com o ICE²², entre outros. Quanto aos topónimos e antropónimos, convém apontar a variedade de estratégias disponíveis e já normalizadas - da transcrição (Marbella) à tradução (Castela-a-Velha), passando pela adaptação ortográfica (Sevilha). Assim, recomenda-se a consulta de guias ou manuais de estilo de publicações de referência, nomeadamente o *Código de Redação Interinstitucional* da UE²³ ou o Livro de Estilo do jornal *Público*, que dedica uma secção aos topónimos estrangeiros²⁴.

Verifica-se assim que todos os topónimos presentes no TF, por não terem uma tradução já estabelecida em língua portuguesa, deverão ser conservados na língua fonte. A mesma estratégia é recomendável em relação aos antropónimos, uma vez que,

²² No caso dos termos relacionados com a gastronomia espanhola, por exemplo, poucos leitores terão dificuldade em reconhecer e compreender o ítem "paella", mas provavelmente será necessário glossar a variante catalã "fideuá" (paella com massa em vez de arroz).

²³ <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-000300.htm>

²⁴ https://static.publico.pt/nos/livro_estilo/20aa-toponimos-e.html

contrariamente à tendência tradicional em língua espanhola²⁵, não costumam ser naturalizados.

2. Tradução

De acordo com o *translation brief*, o texto traduzido deverá conservar as características preponderantes do texto turístico, indo de encontro às expectativas do leitor e potencial turista. Assim, deverá ser produzido um texto apelativo, de leitura "fácil" e sintaxe não marcada, mas que ao mesmo tempo mantenha o "sabor local", sempre dentro dos limites da compreensão imediata. O desafio consiste, portanto, em produzir um texto relativamente "transparente", porém que ao mesmo tempo não neutralize, mas conserve os ICE sem comprometer a compreensão do TT.

Relativamente aos elementos da flora e da fauna, uma vez que se trata de espécies estendidas por toda a Península Ibérica ou na zona do Mediterrâneo, todos eles têm um equivalente em língua portuguesa, que é possível encontrar em qualquer dicionário ou enciclopédia, tanto em formato físico como digital. Assim, por exemplo, *encina*, *sabino*, *olmo* e *álamo* correspondem a, respetivamente, *azinheira*, *zimbros*, *ulmeiro* e *choupo*, enquanto *ánade real*, *pato colorado*, *focha común*, *somormujo* e *porrón moñudo* encontram em português os nomes *pato-real*, *pato-de-bico-vermelho*, *galeirão-comum*, *mergulhão* (ou *zampulhão*) e *zarro-negrinha*. Ligeiramente mais complexo é o caso das castas da uva, dado que uma casta pode receber dois nomes em Espanha, sendo apenas um deles o mais frequente em Portugal - é o caso da casta cencibel, que deste lado da fronteira costuma ser denominada de "tempranillo": tratar-se-ia em ambos os casos de

²⁵ Em espanhol, contudo, a norma tem vindo a mudar, e hoje só se naturalizam os nomes do Papa e dos membros das famílias reais. Sobre este tema, *vide* Moya 1993.

um empréstimo, mas a escolha virá determinada pelo facto de um deles já se encontrar consagrado na língua de chegada. Outras castas, como garnacha, têm tradução já estabelecida ("grenache") e, no caso das castas francesas, nomeadamente *merlot*, *cabernet sauvignon* e *chardonnays*, em ambas as línguas opta-se pelo empréstimo.

Já os exemplos de culinária típica da região poderão exigir maior nível de intervenção por parte do tradutor. Embora alguns pratos possam admitir uma tradução direta ("queijo frito"), noutros casos deverá discutir-se sobre a conveniência ou necessidade de uma glossa intratextual, em detrimento de uma intervenção extratextual na forma de nota de rodapé, que é habitualmente a primeira opção do tradutor principiante ou em formação (Tallone 2011: 83). Assim, nos casos do *pan candéal* e da *tarta imperial*, por exemplo, poder-se-á propor um conjunto de possibilidades, que incluem:

- empréstimo com etiqueta: "pan candéal";
- empréstimo com equivalente descritivo mais ou menos extenso: "pan candéal" (pão de trigo duro), ou "pan candéal" (pão de trigo duro, de miolo denso e cõeada fina) / "tarte imperial" de queijo;
- empréstimo com equivalente descritivo e cultural: "pan candéal" (pão de trigo duro, de consistência semelhãnte à broa);
- equivalente descritivo, sem empréstimo: pão de trigo duro, tarte de queijo de ovelha.

No que diz respeito às referências literárias, e uma vez que fazem parte dos recursos discursivos que tornam o texto apelativo, será discutível a necessidade de esclarecimentos extensos para o leitor português. É possível, portanto, chamar a atenção dos alunos para o exemplo de glossa extremamente económica no trecho " el maestro Guerrero, que compuso la zarzuela *La rosa del azafrán*"

e induzir soluções semelhantes para as referências do primeiro parágrafo: "... interessantes observações no ensaio *La Ruta de Don Quijote* e Victor de la Serna refere as fontes de Ojos del Guadiana numa das crónicas de *Nuevo Viaje a España*".

3. Pós-tradução

Na fase da pós-tradução, o TT deverá ser analisado para se determinar se responde às características expetáveis do texto turístico, conforme foram enumeradas durante a pré-tradução.

Um outro aspeto de interesse a abordar nesta fase prende-se com a expansão que sofre o TT, especialmente se se optar pela inclusão de glossas intratextuais.

Texto 2: A Cultura Institucional

Democracia recortada

El largo listado de organismos a extinguir o fusionar del Gobierno central esconde la chicha de la reforma: menos controles públicos

ROMÁN OROZCO
26 JUN 2013

La voracidad de la derecha no tiene límites. Sobre todo una derecha tan poderosa como la que en estos momentos gobierna el país.

Sí, claro, buena parte de ese poder le viene del voto libre y democrático de 10,8 millones de españoles que le dio el control del Congreso y el Senado, de 11 de las 17 autonomías, así como de la mayoría de las alcaldías y de las diputaciones. Un poder que está utilizando para copar partidariamente todos los organismos de control.

Con esa mayoría aplastante pretende modificar el diseño del Estado surgido tras el difícil pacto de la transición. Pone como excusas la crisis y las presiones de Bruselas. En realidad, está aplicando su programa oculto: menos Estado, y más empresa privada.

Uno a uno, los baluartes del Estado del bienestar van siendo anulados (dependencia) o debilitados para privatizarlos (sanidad, educación). Ahora le llega el turno al Estado autonómico.

Esgrimen como coartada la necesaria reforma de las Administraciones públicas. Nos bombardean de nuevo con la cantinela de las duplicidades y el despilfarro. Pero camuflado en el tedioso informe de 253 páginas sobre la Reforma de las Administraciones Públicas, se oculta la verdadera intención de esta derecha retrógrada: desnaturalizar el Estado autonómico. Un Estado

en el que nunca creyeron y que aceptaron a regañadientes. Por eso Andalucía ha castigado electoralmente al PP durante tres décadas, impidiéndole llegar a la presidencia de la Junta.

¿Quién se opone a que el semental Limpid, de la yeguada militar de Lore-Toki (San Sebastián) quede huérfano porque desaparece el organismo Cría Caballar de las Fuerzas Armadas? ¿O que desaparece el Centro Nacional del Vidrio? ¿O la sociedad de Estiba y Desestiba de La Gomera?

Pero no nos engañan. El largo listado de organismos a extinguir o fusionar esconde la chicha de la reforma: menos controles públicos. Fuera defensores del pueblo, fuera tribunales de cuentas, fuera diputados autonómicos, fuera concejales. Y cuantos menos controles fiscalizadores del poder, menor calidad democrática.

Dicen que todo eso es caro. Ya lo sabíamos. Quienes sufrimos la dictadura, ya sabíamos que la democracia es más cara. Pero es mejor. Defiende y conserva mejor que cualquier otro sistema los derechos de la ciudadanía.

Lo más irritante es ver que quien nos propone este adelgazamiento del Estado, “quitarle grasa”, dicen los dirigentes del PP, la última andaluza Ana Corredera, es precisamente un partido que ha pagado sobresueldos millonarios a sus dirigentes, con dinero de dudosa procedencia. Lo cabreante es ver cómo Dolores de Cospedal, la política mejor pagada de España en su día, elimina el sueldo de los diputados y reduce su número a la mitad en su comunidad.

Indigna comprobar que el presupuesto del Parlamento andaluz, que quieren ver reducido a su mínima expresión, es de 44.685.275 euros, una cantidad menor que los 47 millones que se ha embolsado, por lo que sabemos hasta hoy, el que fuera poderoso tesorero del PP, Luis Bárcenas, el compañero de pádel de Javier Arenas en la soleada Marbella.

Desatino, poda autonómica, limitación y recorte de la democracia, han sido las primeras expresiones del vicepresidente de la Junta de

Andalucía, Diego Valderas. Quien recuerda que algunas de las instituciones que Rajoy quiere eliminar (Defensor, Tribunal de Cuentas, Consejo Audiovisual) están contempladas en el Estatuto y, por tanto, son inatacables.

También en otros territorios bajo control popular se han escuchado voces disconformes. Por ejemplo, el defensor del pueblo de Aragón, Fernando García Vicente, afirma que “se elimina aquello que molesta al poder”. Coincidimos con este defensor: si molesta, mayor razón para mantenerlo. Porque no queremos una democracia recortada.

(621 palabras)

Fuente: https://elpais.com/ccaa/2013/06/26/andalucia/1372267899_588386.html

Texto 2 – Proposta Pedagógica

1. Pré-tradução

1.1. Análise do Texto Fonte

O segundo texto proposto é um artigo de opinião publicado em 2013 por Román Orozco, conhecido jornalista e colaborador habitual do *El país*, um jornal espanhol de referência. Contrariamente ao texto anterior, o conteúdo informativo passa para um segundo plano, o que terá implicações à hora de o traduzir. Trata-se, portanto, de um texto escrito a partir de uma posição ideológica clara e assumidamente crítica do governo de Mariano Rajoy, o que é visível nalgumas escolhas lexicais como "voracidad de la derecha", "cantinela", "derecha retrógrada", "desatino", entre outros, bem como na ironia dalguns trechos, nomeadamente "compañero de pádel de Javier Arenas en la soleada Marbella".

Verifica-se que o artigo tem duas partes - a primeira, introdutória, ocupa os primeiros quatro parágrafos, até a enunciação do tema principal do texto no final do quarto e que se estende até ao fim, i.e., o alegado ataque à autonomia das regiões espanholas, em particular da região da Andaluzia. Trata-se, portanto, de um texto que exige algum conhecimento por parte do leitor, não só do mapa partidário do país e das suas principais figuras políticas, mas também do ordenamento territorial espanhol e das respetivas instituições regionais.

1.2. O *translation brief*

O texto deverá ser traduzido com o propósito de ser incluído numa publicação de referência (jornal ou revista de atualidade política) em Portugal.

1.3. Identificação e análise dos ICE

Antes de passar à fase da tradução, e tendo presente o *translation brief* proposto, convém solicitar aos alunos a identificação de todas as referências à realidade espanhola presentes no texto, para depois determinarem quais delas carecem de explicitação para o leitor do TT.

Assim, é possível classificar os ICE encontrados em:

- Instituições e organismos públicos: *congreso, senado, alcaldía, autonomía / estado autonómico, diputación, Cría Caballar de las Fuerzas Armadas, Centro Nacional del Vidrio, Estiba y Desestiba de La Gomera, tribunal de cuentas, comunidad, Consejo Audiovisual, Junta de Andalucía, Parlamento andaluz, PP (Partido Popular).*
- Cargos públicos: *defensor del pueblo, diputado autonómico, concejal, tesorero, vicepresidente de la Junta.*
- Dirigentes políticos: (Mariano) Rajoy, Ana Corredera, Dolores de Cospedal, Luis Bárcenas, Javier Arenas, Diego Valderas, Fernando García Vicente.
- Períodos históricos: *pacto de la transición, dictadura.*
- Normas institucionais: *Estatuto (de autonomía), Reforma de las Administraciones Públicas.*

Uma vez identificados, será necessário distinguir os ICE mais transparentes, ou cujo significado for possível deduzir a partir do próprio texto, daqueles que exigem uma "camada" de contexto fornecida pelo tradutor. É evidente que, neste ponto, é necessário considerar o leitor alvo do texto e o conhecimento da atualidade espanhola que este leitor ideal possua. Aqui, importa que os alunos destilem o texto até conseguirem o grau de intervenção

estritamente necessário: é frequente que o tradutor nável tente deixar constância no seu TT de toda a pesquisa realizada, independentemente de ela ser necessária ou até adequada²⁶, o que tornará o TT cansativo ou até pretensioso para o leitor já familiarizado com, se não todas, algumas das referências encontradas no texto.

Assim, das instituições e organismos públicos identificados, selecionamos "congreso", "senado", "autonomía" e "diputación" como aqueles que poderão carecer de algum esclarecimento para o leitor do TT. Quanto aos cargos públicos mencionados no texto, todos admitem a tradução direta, seja por existirem em Portugal com características semelhantes (concejal - vereador) ou por seu significado ser suficientemente transparente (defensor del pueblo, tesorero). Por outro lado, todos os dirigentes políticos são referidos conjuntamente com o cargo desempenhado (Ana Corredera - "dirigente del PP"; Luis Bárcenas - "tesorero del PP"; Diego Valderas - "vicepresidente de la Junta de Andalucía"; Fernando García Vicente - "defensor del pueblo de Aragón"; Dolores de Cospedal - "la política mejor pagada de España en su día"), exceto Javier Arenas (candidato a Presidente da Junta de Andaluzia pelo PP) e o próprio Mariano Rajoy, Presidente do Governo até maio de 2018). Dos periodos históricos, o "pacto de la transición" pode requerer algum esclarecimento para o público menos informado, enquanto, das normas institucionais, a mesma situação se coloca relativamente a "Estatuto".

²⁶ Esta necessidade de adequação do texto ao leitor alvo pode requerer, em vez do esclarecimento de um ICE, a sua retirada: um texto em espanhol com uma referência a, por exemplo, "Coimbra (Portugal)" poderá, na maior parte dos casos dos TT em português, limitar-se à transcrição do topónimo, sem mais nenhuma referência, i.e., "Coimbra".

2. Tradução

Após terem selecionado um número limitado de ICE, passa-se à fase da tradução (combinando o trabalho coletivo e individual), que, convém repetir, deverá ter em conta o tipo de texto e o leitor alvo, entre outros fatores. Durante esta fase, serão abordadas as diferentes estratégias disponíveis para o tratamento dos ICE selecionados.

Assim, o primeiro obstáculo a salvar será provavelmente o trecho "... que le dio el control del Congreso y el Senado, de 11 de las 17 autonomías, así como de la mayoría de las alcaldías y de las diputaciones". Tendo em conta o dito inicialmente, que não se trata de um texto eminentemente informativo, ou cujo tema seja o sistema legislativo espanhol ou o seu ordenamento territorial, os alunos poderão sugerir, para além de uma tradução direta (Congresso, Senado, câmaras e deputações) o uso, respetivamente, de um equivalente cultural (Parlamento) e da hiperonímia ("governos locais" ou "poder local" por exemplo). Desse modo, uma possível versão portuguesa do trecho será: "... que lhe deu o controlo do Parlamento e de 11 das 17 comunidades autónomas, bem como da maior parte dos governos locais".

Uma abordagem diferente poderá ser necessária para o caso de "Javier Arenas". Aqui já não se trata de discutir a tradução ou transcrição do próprio antropónimo, mas de esclarecer a identidade da pessoa referida no texto. Mais uma vez considerando o "translation brief" e o tipo de texto, afigura-se necessária a glosa intratextual, desta vez incorporada no texto da forma menos conspícua possível. Dado que Javier Arenas foi por três vezes candidato à presidência da Junta de Andalucia, a intervenção do tradutor pode ir de um neutro "do político Javier Arenas" ao sarcástico (em sintonia com o tom do texto de

Orozco) "...parceiro de padel do eterno candidato Javier Arenas...".

Quanto a "Estatuto", no penúltimo parágrafo, é possível debater se a inclusão no TT da expressão completa, "Estatuto de Autonomia" pode ser suficiente para se conseguir deixar claro que se trata da norma institucional básica de uma região autónoma em Espanha. Relativamente ao último ICE selecionado, "pacto de la transición", a expressão faz referência aos "pactos de la Moncloa", assinados durante a Transição Espanhola. É expectável, portanto, que as propostas variem entre a tradução direta ("pactos da Transição") e a reposição da expressão habitual ("Pacto de Moncloa"), com indicação ou não do ano em que tiveram lugar (1977).

Um outro aspeto a considerar durante a tradução é o registo do texto e o uso de coloquialismos como "cantinela", "la chicha de la reforma", "cabreante". Tendo em conta o translation brief, poder-se-á refletir sobre a conveniência de se adoptar um registo formal ou se, pelo contrário, devem ser preservados os giros mais coloquiais, visto tratar-se de um texto produzido por um jornalista de referência. Esta última atividade poderá integrar-se na fase da pós-tradução.

3. Pós-tradução

Nesta fase, e como é habitual, a revisão do TT deverá ter em conta se este responde ou não ao *translation brief*. Assim, deverão ser considerados aspetos como o registo do texto e a adequação do TT, bem como a problemática da lealdade ao autor e ao leitor (Nord 2006).

Texto 3 - A Cultura Social

Cómo sería nuestra vida si España tuviera horarios sensatos

El adelanto del "prime time" de RTVE vuelve a plantear el debate sobre las extensas jornadas españolas

La racionalización de horarios influye en la productividad, sueño, salud e incluso en la igualdad de género

Imagina una ciudad española (Madrid, Barcelona o Zaragoza) en la que los restaurantes no sirven comida más allá de las 3 de la tarde y los bares cierran sus puertas a las 10 de la noche. Una ciudad sin menú del día y donde los oficinistas ya no paran una hora para comer. Un lugar donde se empiece a trabajar a las 9 de la mañana (ya desayunados) y se salga antes de las 6 de la tarde. El telediario y la cena son a las 20.00, y a las 23.00 se terminan los programas estrella de las televisiones. A las 23.30 queda poca gente por las calles y la mayoría de los españoles ya están en la cama para poder dormir ocho horas, casi una más al día de lo que lo hacemos actualmente.

Es un escenario difícil de imaginar pero que se parecería mucho a la llamada "racionalización de horarios" y a lo que ocurre en el resto de Europa. Para ello haría falta un gran pacto de Estado. Y no se trata sólo de un acuerdo entre partidos políticos: cambiar los horarios de los españoles necesitaría que se pusieran de acuerdo los empresarios, los trabajadores, los dueños de los bares, los de los pequeños comercios, las cadenas de televisión, los transportes públicos e incluso los turistas. Un gran esfuerzo para conseguir trabajar menos horas, conciliar mejor la vida familiar y laboral y evitar las jornadas interminables *typical spanish* por las que aún hay gente en las oficinas más allá de las nueve de la noche.

RTVE se ha comprometido a que su *prime time* empiece antes de las 22:15 para fomentar esa racionalización (aunque se lo ha saltado el

primer día). Eso implica que sus programas estrella acaben antes de la medianoche para intentar que, especialmente los más pequeños, no acaben trasnochando por quedarse viendo la televisión. La cadena recibió muchas críticas por el horario de MasterChef Junior, que se emitía entre semana entre las 22:30 y las 0:30. El anuncio de RTVE no arregla el problema puesto que se trata de un adelanto de menos de media hora con la programación actual. En otros países europeos, el *prime time* se extiende entre las 19:00 y las 23:00 horas.

“Ponte a echar cuentas: si tienes que levantarte a las 7 o antes para ir a trabajar y necesitamos unas ocho horas de sueño, no es posible que a las 00:15 sigas viendo la televisión”, explica la doctora de psicología social Sara Berbel. Acabar de ver la tele antes de las once de la noche es una de las cosas que cambiaría si los españoles tuviéramos unos hábitos de vida “a la europea”, como reclaman desde hace años distintos sectores. Pero vivir con horarios racionales no consiste solo en adelantar el reloj y hacerlo todo antes. Una España que cambiara los horarios afectaría a otros muchos aspectos. [...]

(523 palabras)

Fonte: https://verne.elpais.com/verne/2015/03/02/articulo/1425325826_493179.html

Texto 3 – Proposta Pedagógica

1. Pré-tradução

1.1. Análise do TF

O terceiro texto faz parte de um artigo de atualidade publicado em *Verne*, um suplemento online do jornal *El país* dedicado a explorar a Internet e a divulgar conteúdos que possam ser compartilhados através das redes sociais. Este fragmento aborda um tema frequentemente debatido em Espanha, nomeadamente a harmonização dos horários laborais, familiares e, em particular, da televisão, a fim de se aproximarem dos europeus.

Uma das primeiras características que salta à vista é o registo informal e o tratamento de proximidade que a autora do texto usa para se dirigir ao leitor, o que é visível na primeira palavra do texto, o verbo em Imperativo "imagina", bem como no empréstimo da expressão "*typical spanish*", ou o coloquialismo "tele" em vez da palavra completa, "televisión". A sintaxe não tem qualquer complexidade, dado que predominam as frases curtas, e não há excesso de subordinações. Visto à superfície, portanto, o TF apresenta-se como uma tarefa de tradução na qual não são esperadas complicações.

1.2. O *translation brief*

O texto deverá ser traduzido para ser incluído num hipotético blog online do Centro de Estudos Interculturais, participado por alunos e professores, no qual se abordem questões socioculturais dos países ibéricos.

1.3. Identificação e análise dos ICE

Não é possível afirmar que o texto em análise contenha itens culturais específicos em sentido estrito, i.e., termos ou expressões circunscritas que careçam de um esclarecimento pontual para o leitor do TT. Contudo, e tal como se referia na introdução, um ítem cultural pode consistir num texto completo, na medida em que a sua compreensão integral depende da familiaridade do leitor com a cultura de partida - neste caso específico, com os hábitos sociais dos espanhóis. De facto, em particular o primeiro parágrafo do TF será dificilmente compreensível para o leitor que ignore que em Espanha o almoço costuma ser servido a partir das 14h00, o telejornal da noite nunca começa antes das 21h00 ou que a jornada laboral pode começar depois das 9h00.

Antes de decidir quais as intervenções necessárias durante o processo de tradução, sugere-se que os alunos, baseados nos seus próprios conhecimentos da cultura espanhola ou através de uma pesquisa rápida, comparem os horários das atividades mencionadas no texto (refeições, jornada de trabalho, abertura de bares e restaurantes, etc.) entre Espanha e Portugal. Ver-se-á logo que o início do texto, " Imagina una ciudad española..." pode resultar desadequado na versão portuguesa, uma vez que a realidade descrita como hipotética em Espanha é a normalidade em Portugal.

Uma vez que dependem das normas e convenções sociais vigentes num determinado momento, as formas de tratamento e o uso dos pronomes da 2ª pessoa são também considerados um ICE que merece alguma reflexão por parte do tradutor. O TF começa com um verbo no modo Imperativo, "imagina" - esta forma verbal revela à partida que o leitor recebe o tratamento de proximidade, que na Espanha, contrariamente ao que se verifica em Portugal, é a forma utilizada quase "por defeito". O mesmo acontece no discurso directo da Dra Sara Berbel /"ponte",

"tienes", "levantarte" e "sigas"), consultada para a elaboração do artigo.

2. Tradução

O processo de tradução requerirá, portanto, que se opte entre duas estratégias possíveis:

1) assumir que o leitor-alvo (utilizadores de um blog de um centro de investigação) está suficientemente familiarizado com a cultura social espanhola e não precisará de grandes esclarecimentos;

2) ter em conta que um número significativo de leitores de língua portuguesa desconhece a cultura social espanhola. Uma vez que o blog pode ser acedido a partir de qualquer parte do mundo, incluindo Brasil, Angola ou Cabo Verde, será necessário fazer o texto mais acessível para esse público.

No primeiro caso, a tradução do texto poderá prosseguir sem grandes intervenções, com a possível exceção da forma de tratamento ao leitor: pode analisar-se a conveniência de se manter o imperativo, singular ou plural ("imagina", "imagina" ou "imaginem"), ou ainda uma forma impessoal (imagina-se) ou uma forma de 1ª pessoa de plural ("imaginemos"). Uma outra modificação nas formas verbales será a 1ª pessoa de plural em "hacemos" e "tuviéramos", se excluíssemos a voz autoral ou o leitor do grupo dos "espanhóis".

No segundo caso, podemos admitir a reformulação do primeiro parágrafo, para lhe dar um pendor mais informativo: "Se Espanha tivesse uns horários mais parecidos com os do resto da Europa, os restaurantes não serviriam almoços depois das 3 da tarde e os cafés fechariam portas às 22h00", por exemplo.

Outras alterações necessárias ou convenientes poderão passar por breves acrescentos (nomeadamente "É um cenário difícil de imaginar para os espanhóis...", ou até "Noutros países europeus, como Portugal, o horário nobre abrange das 19.00 às 23.00"), e esclarecimentos como os analisados nos textos anteriores (a "RTVE" pode ser glosado com o nome por extenso ou como "televisão pública espanhola", entre outras opções).

3. Pós-tradução

Na revisão do TT pretender-se-á uma análise da adequação do texto à cultura de chegada. Isto significa que a versão portuguesa deverá ser vista como texto autónomo, independentemente da sua relação inicial com o texto fonte.

Diretamente relacionada com a tarefa anterior, uma segunda atividade nesta fase poderá passar por abordar a distinção entre tradução e adaptação e a fina linha que as separa: pode ser o momento oportuno para introduzir algumas reflexões teóricas sobre as fronteiras da tradução, através da leitura de autores já canónicos, como Georges Bastin (2009) ou Linda Hutcheon (2012).

REFERÊNCIAS

AIXELA, J. F. (1996). Culture-specific items in translation, in R. Alvarez & M. CarmenAfrica Vidal (eds.), *Translation, Power, Subversion*, Clevedon: Multilingual Matters, pp. 52-78.

ARMENGAUD, F. (1985). *La pragmatique* (Vol. 2230), Paris: Presses Universitaires de France.

BASTIN, G.L. (2009). Adaptation, in M. Baker & G. Saldanha (eds.) *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, 2nd edition, London & New York: Routledge, pp.3-7.

BUSSE, U. (2001). Typen von Anglizismen: von der *heilago geist* bis *Extremsparring* – aufgezeigt anhand ausgewählter lexikographischer Kategorisierung, in: Stickel, G (Hrsg.) *Neues und Fremdes im deutsche Wortschatz: Aktueller lexikalischer Wandel*, Berlin: De Gruyter.

COATES, J. (1998). Changing Horses: Nabokov and Translation, in Jean Boase-Beier e Michael Holman (eds.), *The Practices of Literary Translation – Constraints and Creativity*. Brooklands: St. Jerome Publishing, pp. 91-108.

ECO, U. (2003). *Mouse or Rat? Translation as Negotiation*, London: Phoenix.

EMMERICH, K. (2013). *Literary Translation and the Making of Originals*, New York: Bloomsbury.

ENDRUSCHAT, A. e SCHMIDT-RADEFELDT, J. (2015). *Introdução Básica à Linguística do Português*, Lisboa: Edições Colibri.

HALL, E. T. (2000). Monochronic and Polychronic Time. in L. A. Samovar, R. E. Porter (eds.), *Intercultural Communication: A Reader*, 9th edition. (pp. 280-286). Wadsworth Publishing Company.

HUTCHEON, L. (2012). *A Theory of Adaptation*, 2nd edition, London & New York: Routledge.

KÜNZLI, A. (2007). Translation revision: A study of the performance of the professional translator revising a legal text, in: Gambier, Y. *et al. Doubts and Directions in Translation Studies*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

MANGIRON I HEVIA, C. (2006). *El tractament dels referents culturals a les traduccions de la novel·la Botxan: la interacció entre els elements textuais i extratextuais*, tesis doctoral, Universitat Autònoma de Barcelona, Departamento de Traducción e Interpretación, Barcelona. En <http://hdl.handle.net/10803/5270>.

MAYORAL ASENSIO, R. (2003). *Translating Official Documents*, Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

MOYA, Virgilio (1993). Nombres propios: su traducción, *Revista de Filología de la Universidad de La Laguna*, Nº 12, Santa Cruz de Tenerife, pp. 223-248.

NEWMARK, P. (1988). *A textbook of translation*, Prentice Hall, New York.

NIDA, E. (1945). Linguistic and Ethnology in Translation Problems, *Word*, 1.

NORD, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*, Manchester: St Jerome.

NORD, C. (2006). Loyalty and Fidelity in Specialized Translation, in *Confluências - Revista de Tradução Científica e Técnica*, Vol.4, recurso eletrônico disponível em <https://pt.slideshare.net/rosariodurao/confluencias-4>, pp. 29-41.

RIBEIRO, S. e NORONHA CUNHA, S. (2016). As diversas fases da tradução técnica, in L. Tallone (coord.) *Do Signo ao Texto - Contributos Pedagógicos para a Tradução Técnica em Quatro Línguas*, Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 11-29.

ROSCHER, K. (2014). *Wiedergeburt der alten Rassen – Wie sinnvoll sind Rückzüchtung und Erhaltungszucht*, Hamburg: Diplomica Verlag GmbH.

SCHEMANN, H. (2002). *Idiomatik Deutsch – Portugiesisch/ Dicionário Idiomático Alemão – Português*, Stuttgart: Klett

STURGE-MOORE, O. (1996). Contexte pédagogique et innovation culturelle, in *La revue du GERAS ASp*, 11-14, Actes du 17^e colloque du GERAS, p. 287-294, , recurso eletrônico disponível em <https://journals.openedition.org/asp/3571>

TALLONE, L. (2011). A nota de rodapé e a nota do tradutor, in Clara Sarmiento (coord) *Entre Centros e Margens - Textos e Práticas das Novas Interculturais*, Porto: Edições Afrontamento, 2013, pp.79-87.

TALLONE, L. et al. (2016). *Do Signo ao Texto. Contributos Pedagógicos para a Tradução Técnica, em Quatro Línguas*, Santo Tirso: De Facto.

TYMOCZKO, M. (1999). Post-colonial writing and literary translation, in Susan Bassnett e Harish Trivedi (eds.), *Post-colonial Translation – Theory and Practice*. London / New York: Routledge, pp. 19-40.

TOURY, G. (1980). *In Search of a Theory of Translation*, Tel Aviv: The Porter Insistute for Poetics and Semiotics.

TOURY, G. (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*, Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

TULEKIAN, I. (2016). Francês - A diversidade temática, In L. Tallone (ed.), *Do Signo ao Texto*. Santo Tirso: De facto Editores, pp. 31-49.

ANEXO

Master of Science
Pass with Merit
Sustainable Cities



Higher Education Achievement Report (Diploma Supplement)

This Higher Education Achievement Report incorporates the model developed by the European Commission, Council of Europe and UNESCO/CEPES for the Diploma Supplement.

The purpose of the Supplement is to provide sufficient recognition of qualifications (diplomas, degrees, certificates etc). It is designed to provide a description of the nature, level, context and status of the studies that were pursued and successfully completed by the individual named on the original qualifications to which this Supplement is appended. It should be free from any value judgements, equivalence statements or suggestions about recognition. Information in all eight sections should be provided. Where information is not provided, an explanation should give the reason why.

King's College London produces HEARs in a digital format. Only HEARs accessed via www.gradintel.com can be considered valid and verified.

1. Information identifying the holder of the qualification

- 1.1 Family name: [REDACTED]
1.2 Given names: [REDACTED]
1.3 Student identification number: [REDACTED]
HESA identification number: [REDACTED]
HUSID (HESA Unique Student Identifier) is the unique national identifying number for students registered at a UK university. It is defined by HESA, the UK's Higher Education Statistics Agency.

2. Information identifying the qualification

- 2.1 Name of qualification and (if applicable) title conferred: Master of Science
The power to award degrees is regulated by law in the UK.
2.2 Main field(s) of study for the qualification: Sustainable Cities
2.3 Name and status of awarding institution:
King's College London, established by Royal Charter in 1829 and a recognised body with taught and research degree awarding powers.
2.4 Name and status of institution (if different from 2.3) administering studies: As awarding institution
2.5 Language(s) of instruction and examination:
Teaching and assessment at King's College London is in English, except for programmes of study involving language studies, where some teaching and assessment is in the relevant language(s).

3. Information on the level of the qualification

- 3.1 **HESA level of qualification:** Masters Degree not mainly by Research
- 3.2 **Official length of programme:** 1 year
- 3.3 **Access requirement(s):**
King's College London admits students of the highest calibre, who have the academic potential and the motivation to develop their knowledge and skills within our learning environment. The College encourages applications from candidates from all backgrounds regardless of economic and social circumstances, and it evaluates each applicant based on their individual merits and ability to succeed on our challenging courses. More information can be found in our [Online Prospectus](#).
-

4. Information on the contents and results gained

- 4.1 **Mode of study:** Full Time

4.2 **Programme requirements:**

Geography has been taught at King's College London since 1854. Based on its research output, the Department of Geography is one of the highest-rated Geography departments in the country and maintains a reputation for providing a friendly and stimulating learning environment for our students.

Our academic staff are among the leading experts in their fields, with a catalogue of expertise in an array of specialisations including climate change, environmental degradation, sustainability, geographies of risk and resilience, urban inequality, and water and food security. Our active research programme ensures that students are continually exposed to the latest developments in the field, and we pride ourselves on the innovative delivery of a range of undergraduate and postgraduate programmes.

The Sustainable Cities MSc at King's provides students with an advanced level understanding of contemporary debates about sustainable cities, with a specific focus on the human and physical processes shaping urban ecologies and environments. This unique and interdisciplinary programme allows students to develop relevant transferable skills such as data handling and interpretation, and skills in (inter) relating physical dynamics to social, political and management processes. Graduates are well-equipped for careers in a wide range of sectors including international organisations, consultancies and charities.

More information on the structure of our programmes can be found on the [Programme Specifications](#) and [College Regulations](#) web pages.

4.3 **Programme details, and the individual grades/marks/credits obtained:**

Programme start date	26 September 2016
Programme end date	30 September 2017

Module Code	Title	Level	Attempt	Mark	Grade	Credits	ECTS Credits
7SSG5002	Practising Social Research	7	1	66	P	20	10.0
7SSG5123	Risk Communication	7	1	60	P	20	10.0
7SSG5142	Dissertation in Sustainable Cities	7	1	76	P	60	30.0
7SSG5150	Advanced Quantitative and Spatial Methods in Human Geography	7	1	72	P	20	10.0

7SSG5152	Health, Lifestyles and Cities	7	1	71	P	20	10.0
7SSG5179	Understanding the Sustainable City	7	1	63	P	20	10.0
7SSG5180	Governing the Sustainable City	7	1	62	P	20	10.0
TOTAL YEAR 2016/17 CREDITS						180	90.0
TOTAL CREDITS AWARDED						180	90.0

4.4 Grading scheme and, if available, grade distribution guidance:

70-100 Distinction
60-69 Merit
50-59 Pass
0-49 Fail

Information detailing the Grading scheme for taught programmes may be found in Section 3 of the [Academic and Related Regulations](#).

4.5 Overall classification of the qualification (in original language):

Pass With Merit

5. Information on the function of the qualification

5.1 Access to further study:

Our postgraduates build on their varied skills and expertise, gained from undergraduate level, to further an area of interest or develop the specialist skills to pursue their chosen profession. Postgraduate courses provide a level of expertise and skills which are highly valued in business or in relevant professions, as well as preparing students for a possible career in research or academia. On completion of postgraduate studies students are able to offer an enhanced skill-set, including development of transferable skills, useful in all areas of their future careers.

5.2 Professional status (if applicable):

Not applicable

6. Additional information

King's College London has an agreed set of achievements recorded on the HEAR that are outside the academic curriculum. This section includes prizes won by the student and all items have been verified by King's College London. Other activities, work experience and achievements undertaken by the student may be recorded elsewhere for example in their CV. Information on the criteria for the inclusion of items in section 6.1 can be found at www.kcl.ac.uk/hear.

6.1 Additional information:

6.2 Further information sources:

[King's College London](#) is one of the world's leading universities with a distinguished history and an acknowledged reputation for contributions to modern life; particularly in the areas of science, medicine, healthcare, social science, education, law and the arts. It is dedicated to the advancement of

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA*

CAPRARA, G. et al. (2016). *Variación lingüística, traducción y cultura: De la conceptualización a la práctica profesional*, Bern: Peter Lang Publishing.

DURÁN MUÑOZ, I. (2012). Caracterización de la traducción turística: problemas, dificultades. *Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas*, [S.l.], v. 7, p. 103-114, jul. 2012. ISSN 1886-6298. Disponible em: <https://polipapers.upv.es/index.php/rdlyla/article/view/1127>.

FERNÁNDEZ GUERRA, A. (2012). Translating culture: problems, strategies and practical realities, *Journal of literature, culture and literary translation, Art and Subversion* No.1-Year 3 12/2012-LT.1, 2012.

FERNÁNDEZ PERAZA, A.V. (2013). Elementos interculturales en la traducción de textos científico-técnicos, recurso on-line disponible em: <http://www.cttic.org/ACTI/2012/Actes/AnaVivian.pdf>.

HENNECKE, A. (2015). Traducción y cultura: reflexiones sobre la dimensión cultural de textos y su importancia para la traducción. *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, 26, 10-119, Tunja: Uptc, recurso on-line disponible em: https://www.researchgate.net/publication/307615377_Traduccion_y_cultura_reflexiones_sobre_la_dimension_cultural_de_textos_y_su_importancia_para_la_traduccion/fulltext/57cdeb7408aed67896ffc6c3/Traduccion-y-cultura-reflexiones-sobre-la-dimension-cultural-de-textos-y-su-importancia-para-la-traduccion.pdf

KATAN, D. (2009). Translation as Intercultural Communication, in Jeremy Munday (ed.) *The Routledge Companion to Translation Studies*, London: Routledge, pp. 74-92.

* A partir de 2005.

LÓPEZ PARADA, E. (2018). *El botón de seda negra: cultura material, traducción y transferencia en las Indias occidentales*, Frankfurt: Vervuert Verlagsges.

LUQUE NADAL, L. (2009). Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? *Language Design* nº11, pp. 93-120, recurso on-line disponible em: <https://ddd.uab.cat/record/164099>.

MOLINA MARTÍNEZ, L. (2006). *El otoño del pingüino. Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas*, Barcelona: Universitat Jaume I.

NESHKOVSKA, S. & KITANOVSKA–KIMOVSKA, S. (2018). *Translating Culture*, recurso on-line disponible em: [https://www.researchgate.net/publication/329213656 Translating c
ulture](https://www.researchgate.net/publication/329213656_Translating_culture)

NESHKOVSKA, S. & KITANOVSKA–KIMOVSKA, S. (2018). *The Handling of Culture-Specific Terms in Translation*, recurso on-line disponible em: [https://www.researchgate.net/publication/336104183 The Handling
_of Culture-Specific Terms in Translation](https://www.researchgate.net/publication/336104183_The_Handling_of_Culture-Specific_Terms_in_Translation).

ORTEGA ARJONILLA, E. (dir.) (2014). *Translating Culture. Traduire la Culture. Traducir la Cultura*, Granada: Editorial Comares.

RADULESCU, A. (2018). *Traduire les culturèmes roumains. Entre ethnocentrisme et acclimatation*, Saarbrücken: OmniScriptum Publishing Group.

RODRÍGUEZ ABELLA, R. M. (2007). La traducción de los culturemas en el ámbito de la gastronomía (análisis de los folletos de Turespaña), in Pierre Civil & Françoise Crémoux (eds.) *Actas del XVI Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas*,

recurso on-line disponible em:
https://cvc.cervantes.es/literatura/aih/pdf/16/aih_16_2_026.pdf

SANFELICI, L & FOULQUIÉ-RUBIO, A. (2020). *Traducción e Interpretación: entre investigación y didáctica*, Bern: Peter Lang Publishing.

STOLZE, R. (2009). Dealing with cultural elements in technical texts for translation. *The Journal of Specialised Translation*, Issue 11 - January 2009, recurso on-line disponible em:
https://www.jostrans.org/issue11/art_stolze.php.

WAŚIK Z. *et al.* (eds.) (2014). *Traducir una cultura a otra, Vol. III*. Wrocław: Philological School of Higher Education.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Isabelle Tulekian é licenciada em Línguas Estrangeiras Aplicadas e Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Nice (França). Doutorada em Tradução pela FLUP, é docente no ISCAP onde ensina Língua e Cultura Francesas e Tradução. Como investigadora e membro do CEI – Centro de Estudos Interculturais, participa em vários projetos relacionados com a interculturalidade e as questões migratórias.

Contacto: itulekian@iscap.ipp.pt

Laura Tallone é licenciada em Letras e em Tradução Literária e Técnico-Científica. Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas. Título de Especialista em Tradução, conferido pelo P.PORTO. Investigadora do CEI – Centro de Estudos Interculturais. Professora Adjunta do ISCAP, onde leciona tradução técnica e jurídica. Tem traduções publicadas pela Editorial Sudamericana (Buenos Aires), Fundação de Serralves, Faculdade de Medicina do Porto, Ed. Global Notícias, *Conserveries mémorielles – Revue transdisciplinaire de jeunes chercheurs* (online), entre outras.

Contacto: lauratal@iscap.ipp.pt

Micaela Marques Moura é Doutorada em Tradução (Tradução Jurídica Alemão-Português) pela Universidade Vigo e Mestre em Estudos Alemães pela Universidade do Porto. É Professora Adjunta no ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, investigadora do CEI – Centro de Estudos Interculturais do ISCAP.PORTO e do CEOS.PP – Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto. As suas áreas de investigação são a tradução e os estudos alemães.

Contacto: marques7@iscap.ipp.pt

Sandra Ribeiro é Professora Adjunta do ISCAP, onde leciona desde 2000. É detentora de um Doutoramento em “Digital Storytelling in Higher Education”, pela Universidade de Aveiro. É membro do CEI – Centro de Estudos Interculturais do ISCAP.PORTO e investigadora integrada IELT – FCSHUNL. Os seus interesses de investigação oscilam entre o storytelling digital, a tecnologia aplicada à educação, ensino de línguas, à tradução e interpretação.

Contacto: sribeiro@iscap.ipp.pt



Center for Intercultural Studies

Center for Intercultural Studies (CEI)
Porto Accounting and Business School (ISCAP-P.PORTO)
Office 333
Rua Jaime Lopes Amorim, s/n
4465-004 S. Mamede Infesta
Portugal

E-mail: cei@iscap.ipp.pt
Phone: + 351 22 905 0037 (ext. 333)



Centro de Estudos Interculturais



[cei_estudosinterculturais](#)



ISCAPCEI



CEI ISCAP

WWW.ISCAP.PT/CEI